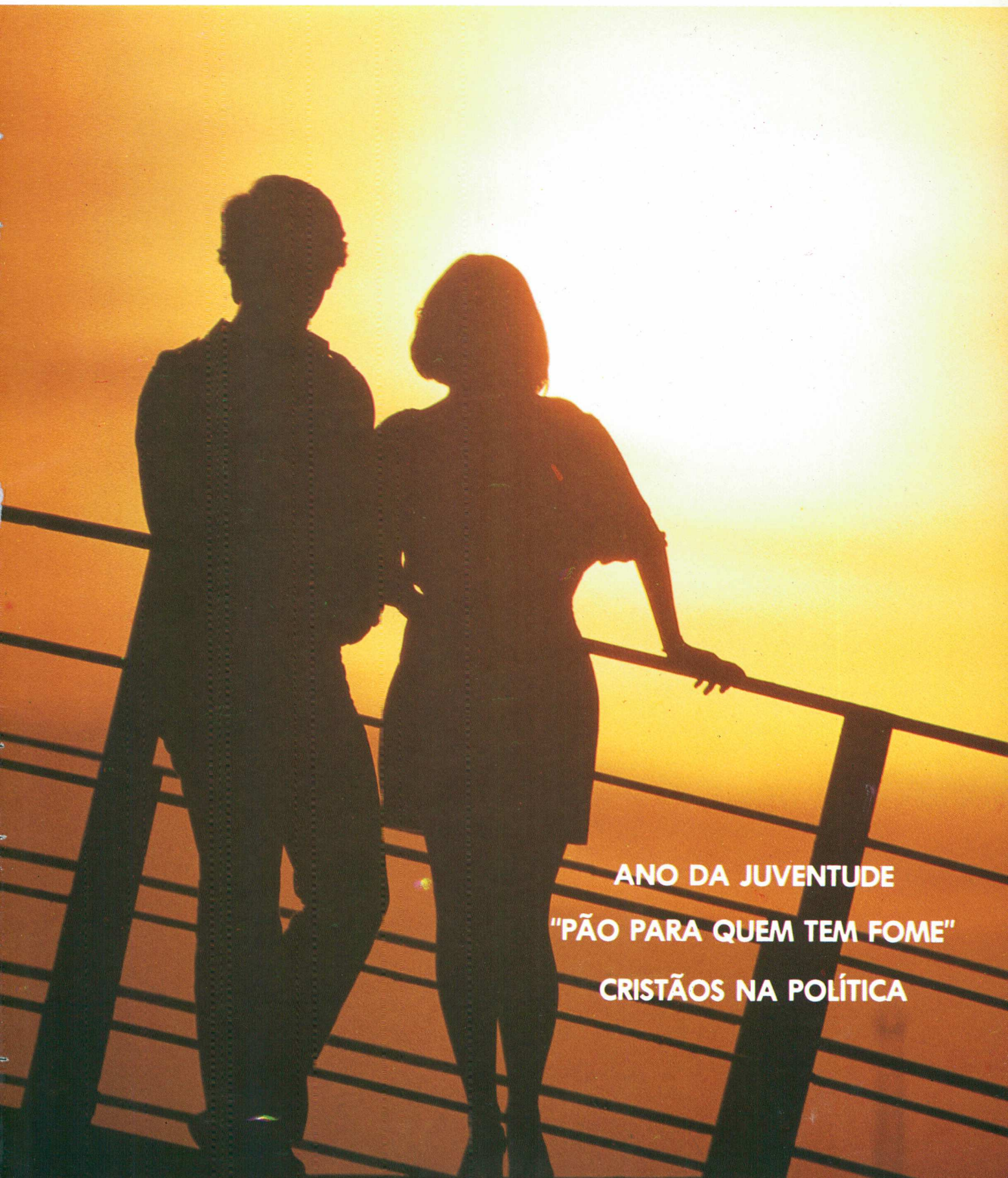


# amm

AVE MARIA — REVISTA MENSAL — ANO LXXXVI — Nº 3  
MARÇO 1985 — Cr\$ 1.500



**ANO DA JUVENTUDE**  
**"PÃO PARA QUEM TEM FOME"**  
**CRISTÃOS NA POLÍTICA**



# Direitos Humanos

15

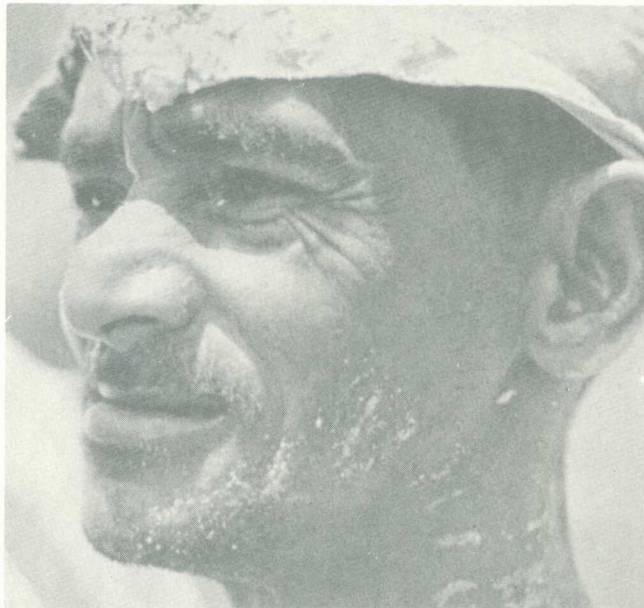
*A Declaração Universal dos Direitos Humanos, juntamente com alguns textos bíblicos e pronunciamentos oficiais de Igrejas cristãs, aqui apresentados, servem de subsídio para os que desejam conhecer melhor, estudar e discutir os Direitos Humanos.*

**ARTIGO XV. Todo homem tem direito a uma nacionalidade.**

**Não se privará ninguém arbitrariamente da sua nacionalidade, nem do direito de mudar de nacionalidade.**

*Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe... de um só fez toda a raça humana para habitar toda a face da terra, havendo fixado os tempos previamente estabelecidos e os limites de sua habitação (At 17,24 e 26).*

Aos emigrantes, não raro obrigados a abandonar a própria pátria para procurar trabalho, fecham-se muitas vezes as portas por razões de discriminação ou



então, quando lhes é franqueada a entrada, se vêem obrigados, com muita freqüência, a levar uma vida insegura ou tratados de modo desumano (Sínodo dos Bispos. *A Justiça no Mundo*, 1971).

Os refugiados têm direito a voltar para sua pátria. A integração nas novas comunidades dos que não querem ou não podem

mais voltar para seu país é dever humanitário que necessita ser cumprido, ainda que acarrete concessões políticas. O objetivo último é acabar com as condições que criam os refugiados (*Declaração da IV Assembléia do Conselho Mundial de Igrejas*, Upsala, 1968).

*Dt 32,8 — At 22,28.*

## PARA REFLETIR E DISCUTIR NOS GRUPOS:

1. Você conhece algum emigrante que não foi ou não está sendo tratado como pessoa humana?
2. Quais os tratamentos desumanos que recebeu ou está recebendo?
3. O que acha de os refugiados voltarem para a própria pátria?

## CURSO BÍBLICO POR CORRESPONDÊNCIA

A Escola de Fé e Catequese "Mater Ecclesiar" lançou um Curso Bíblico por correspondência destinado a *agentes de pastoral* e ao *laicato*, em geral.

Compreende quatro etapas:

1. Introdução à Sagrada Escritura (12 lições).
2. Introdução especial ao Novo Testamento (57 lições).
3. Introdução especial ao Antigo Testamento (48 lições).
4. Exegese de textos seletos (18 lições).

As inscrições podem ser feitas em qualquer época do ano. O cursista receberá as lições acompanhadas de questionários atinentes à matéria. Depois de estudar, responderá às questões e enviará as respostas à Escola. Esta as devolverá corrigidas, com novo bloco de lições. Se, ao fim das quatro etapas, obtiver 75% de acertos, receberá

certificado da Escola "Mater Ecclesiae".

As inscrições podem ser feitas com a indicação do nome e do endereço do cursista e o pagamento de Cr\$ . . . . 3.000,00 (três mil cruzeiros) pela primeira etapa (12 lições).

A inscrição deverá ser assim endereçada:

Escola "Mater Ecclesiae"  
Curso Bíblico por correspondência  
Rua Benjamim Constant, 23 - 3º andar  
20241 RIO DE JANEIRO (RJ).

O pagamento poderá ser enviado para a conta n.º 070-739-2 do Bradesco - Agência 3019 - Catete (RJ).

Pede-se a todos a gentileza de fazer a possível *divulgação desta iniciativa pastoral*.



## SUMÁRIO

- 4 • **A IGREJA NO MUNDO**  
*Fatos e acontecimentos na vida da Igreja.*
  - 6 • **CONSULTÓRIO POPULAR**  
*Questões de fé e de religião.*
  - 7 • **A FOME DO MUNDO**  
*Vivemos famintos de Deus e de pão.*
  - 8 • **"PÃO PARA QUEM TEM FOME"**  
*Nem os pobres têm o direito de ficar esperando dos outros.*
  - 9 • **A SOMBRA DA TENTAÇÃO**  
*É hora de nos desinstalarmos*
  - 10 • **QUEM É MEU IRMÃO?**  
*Meu irmão é todo ser criado à imagem e semelhança de Deus.*
  - 11 • **AJUDA**  
*Podemos ajudar os outros pessoal e socialmente e a eles próprios se ajudarem.*
  - 12 • **PALAVRA DO PAPA**  
*Reflexões sobre os jovens.*
  - 13 • **JOVENS TRABALHADORES BUSCAM ESPAÇO PARA VIVER**  
*Os jovens não trabalham, não porque não querem, mas por não existir mercado de trabalho para os mesmos.*
  - 16 • **A REBELDE MÚSICA DE UMA GERAÇÃO INQUIETA**  
*O que os jovens não puderam fazer, exprimiram através da música.*
  - 17 • **CRISTÃOS EM POLÍTICA**  
*Crítérios que devem caracterizar a presença do cristão na sociedade.*
  - 19 • **CRISTO SEM IGREJA**  
*Recordemos a fé dos cristãos mais antigos.*
  - 21 • **ANO DA JUVENTUDE**  
*Nossa juventude merece um ambiente mais sadio e mais humano.*
  - 22 • **DOUTOR TANCREDO E DONA RISOLETA: APRESENTO-LHES O KÉKO!**  
*Todos os jovens, mesmo os que não frequentaram escola, querem trabalhar.*
  - 23 • **TESTEMUNHOS: MÁRTIRES LATINO-AMERICANOS DO NOSSO SÉCULO**
  - 25 • **HEBE**  
*Identificação que nos faz participar da alta sociedade.*
  - 26 • **QUEREMOS VIVER**
  - 27 • **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**  
*Os jovens de hoje, de ontem e de sempre.*
  - 29 • **MORTE, ESPERANÇA E RESSURREIÇÃO**  
*Nós também ressuscitaremos.*
  - 31 • **ALCOOLISMO: MAIS DESVANTAGENS DO RÓTULO "DOENÇA"**
  - 32 • **A ANUNCIAÇÃO DE NOSSA SENHORA**  
*Dia 25 de março.*
  - 33 • **A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA**
- FOTO DA CAPA:**  
Gil Rennó - Gentileza: Editora Salesiana DOM BOSCO.

## EDITORIAL

# Fraternidade e juventude

**V**ivemos o Ano Internacional da Juventude. Juventude que soma 60% ou mais da população mundial. Portanto, o mundo em que vivemos é jovem. Leva a vantagem da energia juvenil, da vitalidade, das grandes aspirações e das realizações imediatas, como também as oscilações, inseguranças e depressões que a própria transitoriedade dessa faixa de idade apresenta. Daí as grandes esperanças e os necessários cuidados.

A Igreja se renova com o respirar desse pulmão jovem. E com todo carinho se volta para a juventude com os seus valores e os seus problemas.

Podemos ver neste número o interesse do Papa pelos jovens num trecho de uma de suas alocações, concitando-nos a contar com eles e apontando o perigo de uma juventude educada sem os valores morais bem como a reconciliação com Deus — o caminho para resolver os dramas da mocidade, hoje.

E todo este mundo jovem com tanta promessa de vida vai caminhando à margem da política, não encontrando apoio nem vez para participar da vida pública de seus países, crescendo sem um amadurecimento político e resultando nessa falta de liderança de que sofre o mundo atual. É tema do artigo do Pe. Torres. E Ana Valim aborda, com pesquisas e análises objetivas, o outro extremo de desatenção ao valor jovem: a falta de acesso ao mercado de trabalho, conseqüência também da ausência de especialização e capacidade por lhes faltarem escolas. O resultado desse drama e de outras tantas preocupações é expresso na diversidade das músicas, dos ritmos e metais no correr dos anos e das décadas, como tão bem o Pe. Zezinho analisa. E assim o leitor vai encontrar uma série de temas os mais interessantes sobre a juventude, trazidos pelo Hilário Cristofolini, a Maria do Carmo e outros que enriquecem este número de nossa revista pelo cuidado e brilhantismo com que escrevem.

Não podemos esquecer a Campanha da Fraternidade que aí está, para 1985. "Pão para quem tem fome" é o slogan. Muita gente passando fome neste nosso mundo, é a dura realidade. E a fraternidade só pode consistir em bem distribuir o pão. Não apenas o pão alimento do corpo, mas também tudo o que venha alimentar o espírito, a mente, o coração. O pão alimento vem faltando habitualmente à mesa de muitos irmãos nossos. Mas, não apenas de pão vive o homem, disse Cristo, mas de toda Palavra que sai da boca de Deus. Não será tema somente para este Tempo de Quaresma, mas para todos os dias do ano e de todos os anos, até que o mundo se convença de que não é fraterno nem humano assistir-se impassível a fome matar tanta gente, em meio a tanta riqueza e tantíssimos gastos supérfluos.

P. ELIAS

**am**  
**avemaria**

□ AVE MARIA é uma publicação mensal da Editora Ave Maria Ltda. Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.689, no S.E.P.J.R., sob nº 50, no R.T.D., sob nº 67, e na DCDP do DFP, nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. □ Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Tel. (011) 66-2128 e 66-2129) Cx. P. 54.215 (CEP 01.227) - São Paulo, SP. □ Composição, Frotolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda, Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque - CEP 01.226) - São Paulo. □ A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. — Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio; nas demais, as renovações de assinatura são feitas por banco e pelo correio. □ Precos: Número avulso Cr\$ 1.500 - Ass. Anual Cr\$ 15.000 - Ass. de Beneficor Cr\$ 25.000

Diretor de Redação: Cláudio Gregianin

Colaboram neste número: Elias Leite, Isidoro De Nadai, Nilson Cordoni, Mauro Martins Amatzuzi, Ana Aparecida Frabetti Valim, José Fernandes de Oliveira, Fernando Torres Pérez, José Cristo Rey Garcia Paredes, André Carbonera, Hilário Cristofolini, Maria do Carmo Fontenelle, Enrique Briozzo, Donald Lazo, Antônio Joaquim Lagoa, Gilson Bâquio, Frederico Darler

Arte e Produção: Pedro Ribeiro.  
Revisão: Attilio Cancian.

Diretor Administrativo: Sérgio Ibanor Piva.  
Circulação e Assinaturas: José Rodrigues de Almeida e Isaias Teixeira Vieira. Representantes e Promotores: Geraldo Moreira, Joaquim Dias de Castro, Stanislav Sarja, Diomar Ignácio de Aguiar, João Ferreira de Menezes e Jerônimo José de Faria. Publicidade: Cláudio Gregianin.

Editor Responsável: Cláudio Gregianin.



## A juventude é a força para mudar a sociedade

Porque é a maioria da população, tem poder cultural próprio e enorme capacidade de pressão social, diz o Documento do Celam sobre "Juventude, Igreja e Mudança". Pois os jovens estão presentes em todas as classes e instituições da sociedade. Têm capacidade de subir rapidamente a posições chave da sociedade. Possuem um senso crítico, que questiona a incoerência e a inautenticidade. Um espírito de aventura, que leva a compromissos radicais. Uma capacidade criativa, que dá respostas novas a um mundo em mudança. Uma exigência espontânea de liberdade, que emancipa de toda dependência externa. Uma aspiração de autenticidade e simplicidade, que rejeita toda hipocrisia. Uma sensibilidade pelos problemas sociais, que faz da juventude uma grande força de renovação social (Notícias - CNBB).

## Empregadas domésticas elaboram anteprojeto

**Olinda (CIC)** — No V Congresso Nacional das Empregadas Domésticas, que se realizou em Olinda, de 24 a 27 de janeiro, a Associação das Empregadas Domésticas do Rio de Janeiro apresentou a proposta de um anteprojeto a ser encaminhado à Câmara Federal. A proposta das domésticas do Rio de Janeiro reivindica para a classe todos os direitos da CLT e reconhecimento da profissão. No Rio de Janeiro existem aproximadamente 300 mil empregadas domésticas, sendo que apenas 20 mil estão vinculadas ao INPS. As Associações de Empregadas Domésticas de São Paulo e Pernambuco apresentaram propostas semelhantes. Houve ampla discussão dos projetos, até se chegar a um consenso na elaboração de um único anteprojeto a ser encaminhado a Brasília.

## Novos seqüestros denunciados na Polônia

**Torun (CIC)** — O padre Jozef Nowakowski, pároco de Torun, na Polônia, afirmou que o seqüestro do padre Jerzy Popieluszko não é um fato inédito na região. Afirmou ele que no mês de fevereiro e março de 1984 vários seqüestros aconteceram na região. "O modelo foi sempre o mesmo. Conheci várias das vítimas, porque foram até à paróquia procurar auxílio. Os seqüestradores utilizaram sempre carros, armas de fogo e cassetes". Revelou o padre Jozef que, ao ter conhecimento do seqüestro de padre Jerzy, pensou que ele apareceria dentro de alguns dias, como acontecia com as outras vítimas, mas "infelizmente não teve a mesma sorte". Militantes do Solidariedade informaram que, na mesma época do assassinato de padre Jerzy, pelo menos cinco ativistas da organização foram seqüestrados e torturados, aparecendo posteriormente em locais desertos.

## "Juventude, Igreja e Mudança"

É uma Proposta Pastoral Concreta para este Ano Internacional da Juventude, lançada em Bogotá, neste janeiro de 1985, pela Seção de Juventude do Conselho Episcopal Latino-Americano, para orientar Assesores, Dirigentes e Animadores de Grupos de Jovens na

construção de uma sociedade mais justa, fraterna e solidária em nosso continente. Este documento de 63 páginas mimeografadas é resultado da vida, experiência e entusiasmo de bispos, sacerdotes e jovens dos Departamentos de Pastoral da Juventude de 12 conferências episcopais do continente, em contacto com suas bases, durante quase dois anos de trabalho. O documento faz uma proposta em três partes. Primeiro, analisa a Realidade da Juventude Latino-Americana. Depois, propõe a Civilização do Amor, com um Evangelho que muda a partir de dentro. Por fim, dá critérios, níveis, prioridades e estratégias de ação para construir a civilização do Amor. "De fato, é preciso que as coisas mudem!", disse o Santo Padre no encerramento do Congresso Eucarístico Mariano do Haiti, em março de 1984. Esta mudança, tão necessária na América Latina, conta com a força de uma juventude, comprometida com o estilo de vida inaugurado por Jesus e proposto pelas Bem-Aventuranças. Este documento propõe a tarefa de Construir a Civilização do Amor, que não é sonho, nem atividade de um dia, mas vocação permanente e diária de nossa juventude. "Que Maria Santíssima, Estrela da Evangelização e Mãe-Jovem dos Jovens, nos acompanhe nesta caminhada de esperança", termina a apresentação do documento "Juventude, Igreja e Mudança" (Notícias - CNBB).

## Milhares de pessoas fogem da seca

**Cartum (CIC)** — No ano de 1984, em torno de 3 milhões de sudaneses tiveram de deixar sua terra de origem devido à grande seca que assola o país. O ministro da saúde do Sudão, Abdel-Salam Saleh Isa, advertiu que a situação tende a se tornar tão grave quanto a Etiópia. Mais de 2 milhões e 800 mil sudaneses foram transferidos das províncias de Darfur e Kordofan, no Norte, para o Sul e as regiões próximas ao rio Nilo. "A situação é trágica. Não podemos tirar as pessoas de suas localidades para colocá-las em acampamentos junto às principais estradas", afirmou o ministro da saúde. Nos últimos dois meses surgiu na cidade de Omdurman um enorme acampamento de flagelados. Logo após sua chegada ao local morreram 50 pessoas, vítimas da fome ou em consequência da viagem, onde muitos chegaram a enfrentar 800 quilômetros a pé. A situação também é grave no litoral do Mar Vermelho, ao Norte do Sudão, de onde já saíram 800 mil pessoas.

## Aviso aos Assinantes

Brevemente o representante da Revista AVE MARIA, João Ferreira de Menezes, visitará as seguintes cidades paulistas e mineiras: São José do Rio Pardo, Caconde, Mococa, Arceburgo, Guaxupé, Muzambinho, Guaraniésia, Monte Santo, Itamogi, São Sebastião do Paraíso, Cássia, Passos, Carmo do Rio Claro, Areado, Alfenas, Paraguaçu, Machado, Poços de Caldas e Andradas.

Em breve o representante Jerônimo José de Farias visitará: Três Rios (RJ) e as seguintes cidades mineiras: Juiz de Fora, Benfica, Santos Dumont, Barbacena, Ressaquinha, Carandaí, Conselheiro Lafaiete, Congonhas, Nova Lima, Raposos, Sabará.





## Agricultura necessita de real apoio

*Santa Maria (CIC)* - O bispo de Santa Maria, RS, e presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, dom Ivo Lorscheiter, falando sobre a situação da agricultura, em seu programa radiofônico semanal, afirmou que é preciso "real apoio à agricultura. Não a uma agricultura para exportação e sim para a alimentação dos brasileiros. Que haja efetivo esforço para assegurar a todos emprego e justos salários". O presidente da CNBB acha uma contradição haver tanta fome no mundo "enquanto alguns gastam bastante dinheiro e 400 mil to-

neladas de cereais, no mundo inteiro, são consumidas para alimentar vacas, bezerros e porcos".

## Projetos de colonização se mostram insatisfatórios

*Porto Alegre (CIC)* — De 1930 até agora, foram desenvolvidos 325 projetos de colonização no Centro-Oeste e Norte do País, dos quais 198 são do governo e 127 de particulares e cooperativas. Se levamos em conta os 12 milhões de trabalhadores sem terra existentes no Brasil, vemos que as 158 mil famílias assentadas

por estes projetos demonstram a ineficiência da colonização. Segundo o professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, José Vicente Tavares dos Santos, estes projetos de colonização não resolvem os problemas fundiários do Brasil, apenas transfere-os de uma região para a outra. O que estes projetos visam é o afastamento da luta pela reforma agrária de todos os trabalhadores rurais que se mobilizam por um pedaço de terra.

## A realidade distorcida de Rondônia

*Ji-Paraná (CIC)* — Dom Antônio Possamai, bispo de

Ji-Paraná, Estado de Rondônia, em uma avaliação da realidade de sua diocese, afirmou que a imagem veiculada no Sul sobre Rondônia nada tem a ver com a realidade. A grande maioria dos que para ali se dirigem é de pobres e, como tal, não conseguem terras, porque o interesse das empresas não está em beneficiar o povo pobre. A verdadeira imagem que se apresenta não é a de bonitas estradas, de escolas para todos, com bom sistema de assistência à saúde e ótimas terras com financiamento justo. Dom Antônio conclui, dizendo que são mínimas as chances para a maioria carente migrante alcançar o que tanto busca.

## Um quarto da população é jovem

Um documento de 1980, das Nações Unidas, diz que ser jovem é estar entre 15 e 24 anos. Para o ano 2000, a população juvenil do mundo será de um bilhão e duzentos milhões de jovens, dos quais dois terços, isto é, 800 milhões, estarão no 3.º Mundo. Atualmente, na América Latina, 70% da população têm menos de 25 anos e 45% têm menos de 15 anos, enquanto 25% estão entre 15 e 25 anos. Calculando a população latino-americana em 400 milhões para 1985, os jovens são 100 milhões. Em 1980, um terço dos trabalhadores latino-americanos eram jovens. Por isso, é significativa a presença dos jovens nos campos econômico, político, cultural, educativo e eclesial. A crise econômica da América Latina — recessão, inflação e dívida externa — golpeia de modo especial a juventude. A juventude é mão-de-obra barata. Os jovens latino-americanos começam a trabalhar muito cedo, perdendo a possibilidade de viver sua própria juventude. Os jovens representam mais da metade dos desempregados e subempregados. A juventude foi descoberta pelo comércio, como um mercado amplo, fácil, excitante, propenso ao consumismo, materialismo e moda de inúmeras necessidades artificiais. A crise econômica da última década se manifesta também como crise política e social (Notícias - CNBB).

## Tipos de jovens na Igreja latino-americana

Os batizados, que não relacionam a fé com a vida, caracterizando sua relação

com Deus de modo mágico; os que participam dos atos litúrgicos e não se comprometem com os planos pastorais; os que aderem aos planos da Igreja, integrando fé e vida, com um compromisso libertador; os que vivem simplesmente sua religiosidade, nos seus aspectos positivos e negativos. Assim fala o Documento do Celam para o Ano da Juventude. O Documento de Medellín apresenta uma juventude, que identifica a Igreja com os bispos e sacerdotes; que estranha a linguagem oficial da Igreja; que espera dos pastores não só princípios doutrinários mas realizações concretas no campo social da pastoral. Puebla diz que alguns jovens amam a Igreja como ela é; outros questionam a Igreja para que seja autêntica; outros buscam um Cristo vivo em seu Corpo, que é a Igreja; outros buscam a Igreja como espaço para se expressar sem manipulações; enfim, há jovens que pretendem utilizar a Igreja como instrumento de contestação (Notícias - CNBB).

## A Igreja é atraente para os jovens

Porque está aberta para a participação dos leigos desde o Vaticano II e confia efetivamente na juventude. Pois a Igreja tem sido "espaço de liberdade" aos jovens, quando crescem os problemas sociais, a repressão aumenta e a liberdade é restringida. Muitos jovens latino-americanos se tornaram indiferentes à fé e deixaram de viver como cristãos, porque não tinham formação para resistir ao impacto da secularização e rejeitaram uma fé alienante de religiosidade mágica. Mas a grande maioria dos jovens vivem aquela fé recebida no ambiente familiar ou educativo. Bom nú-

mero desses jovens chegam a incorporar a fé em sua vida diária, como realização pessoal e comunitária de um compromisso com os irmãos. "A Igreja confia nos jovens, que são sua esperança, e faz por eles uma opção preferencial", afirma Puebla (1186). A Igreja, porém, reconhece que esta opção prioritária pelos jovens, de modo geral, não foi assumida com a urgência que exige (Notícias - CNBB).

## Crítérios de ação para a juventude

Tem critérios, níveis, prioridades e estratégias o Documento do Celam sobre "Juventude, Igreja e Mudança". Os critérios de ação é a conversão pessoal, a conversão estrutural, a organização pastoral e a não-violência ativa. Pois o caminho do futuro começa com nossa própria decisão de revisar nossas atitudes e opções, a partir da situação de nosso povo e à luz do pensamento social da Igreja. Esta atitude crítica deve basear-se na afirmação de que "o homem vale pelo que é e não pelo que tem", para reconhecer as estruturas justas e injustas. Para isso, importa reforçar a organização da juventude, para que assumam a tarefa de buscar e criar um projeto histórico, em grupos e comunidades concretas. O caminho para esta ação não é a violência, que está condenada ao fracasso. O caminho dos cristãos é o amor criativo. A estratégia de mudança é o caminho da não-violência, da aceitação da Cruz, da abertura para o diálogo, com atitude realista, nos níveis pessoal, grupal, eclesial e social. Dá prioridade à formação dos jovens na e para a ação, promovendo a organização dos grupos e movimentos de jovens para construir a Civilização do Amor (Notícias - CNBB).



- Aqui respondemos às perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Neste caso, é favor enviar selos para a resposta.
- Correspondência para: Alceu Orso, C.M.F. — Cx. Postal 54.215 — CEP 01227 São Paulo, SP

1.971

## Quais são os segredos de Fátima (J. R. C. R. — Nazareno, MG).

As aparições de Nossa Senhora em Fátima a Lúcia (ainda viva, como Religiosa Carmelita), Jacinta e Francisco (já falecidos), ocorreram de maio a outubro de 1917. Por ocasião da terceira aparição, que se deu em julho, Lúcia recebe a comunicação de um grande segredo composto de três partes.

Ao aproximar-se o vigésimo quinto aniversário das aparições em Fátima, o bispo de Leiria pediu a Lúcia que pusesse por escrito tudo quanto ela pudesse revelar. Estes escritos datam de 1936 a dezembro de 1941. E estes escritos somam um total de 4 relatos de memórias. E é no terceiro memorial, datado de 30 de agosto de 1941, que Lúcia se refere ao segredo. A mensagem de Lúcia consta de 3 partes. Duas das quais seriam imediatamente reveladas, devendo ficar oculta a terceira. O arcebispo de Milão, cardeal Ildefonso Schuster, publicou na quaresma de 1942 as duas primeiras seções. A terceira parte do segredo ficou em envelope lacrado no qual se lia "Não abrir antes de 1960". Lúcia fora interrogada sobre a razão. Ela respondeu "A Santíssima Virgem o quer assim".

1) **Primeira parte do segredo: compreende uma visão do inferno.** Lúcia, Francisco e Jacinta perceberam como que um grande mar de fogo e nele mer-



gulhados os demônios e as almas. Estas assemelhavam-se às brasas transparentes e negras ou bronzeadas com forma humana, as quais eram arremessadas para todos os lados como fagulhas num enorme incêndio.

2) **Segunda parte do segredo: refere-se à Rússia.** Diz textualmente: "A guerra (de 1914-1918) vai acabar mas, se não deixarem de ofender a Deus, no reinado de Pio XI começará outra pior. Quando virdes uma noite iluminada por uma luz desconhecida, sabeí que é o grande sinal, que Deus vos dá, de que vai punir o mundo por seus crimes de guerra e de perseguição à Igreja e ao Santo Padre. Para impedir, virei pedir a consagração da Rússia a meu Imaculado Coração e a Comunhão reparadora dos primeiros sábados. Se atenderem a meus pedidos, a Rússia converter-se-á e terão paz; se não, espalhará os seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja..."

Ao revelar estas duas partes do segredo, Lúcia respondeu a questão crucial: por que esperar 24 anos para torná-las públicas? Ela disse: "Julgo, pois,... que Deus apenas quis servir-se de mim para recordar ao mundo a necessidade que há de evitar o pecado, e reparar as ofensas de Deus pela oração e pela penitência..."

3) **Terceira parte do segredo.** Devia ficar lacrada até 1960; não foi revelada naquele ano. Isto deu asas a numerosas conjeturas propostas pela imprensa para interpretar o segredo. As previsões derivadas eram trágicas, baseadas na fantasia e no gosto do sensacionalismo.

Em 11 de fevereiro de 1967 por ocasião do cinqüentenário das aparições, o cardeal Ottaviani, Pró-Prefeito da S. Congregação da Doutrina da fé, proferiu um discurso para elucidar o assunto. O cardeal diz neste pronunciamento: "Os dizeres de Lúcia foram colocados num envelope e entregues ao Sr. Bispo de

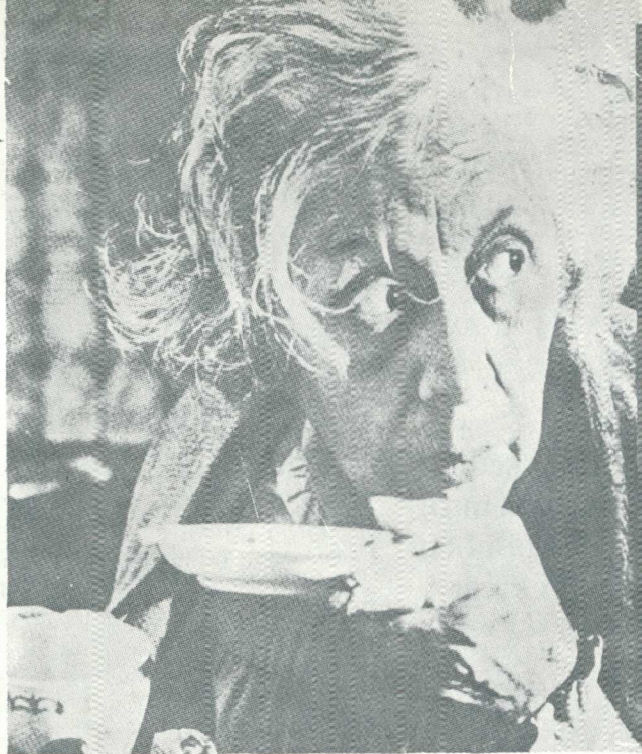
Leiria, que o fez chegar ao Sr. Núncio Apostólico em Portugal, D. Fernando Cento, que, por sua vez, o transmitiu à Congregação para a Doutrina da Fé em Roma. Por fim o envelope foi levado às mãos do S. Padre João XXIII, que o abriu, leu a mensagem. A seguir, o Papa encerrou o documento em outra sobre-carta, lacrou-a e depositou-a num arquivo do Vaticano sem lhe dar publicidade até o fim do seu pontificado (é falsa a notícia de que o Papa ao ler o conteúdo da terceira parte do segredo se sentiu mal)". Através do discurso do cardeal Ottaviani, faz-nos crer que a terceira parte do segredo não é trágica, não há visões apocalípticas, nem previsões para o futuro do mundo, mas refere-se à crise do ateísmo.

**Conclusão 1** — Quanto à primeira parte do segredo, trata-se de meras imagens literárias para incutir, naquela época, às crianças uma noção aproximada do inferno.

2) **Quanto à segunda parte.** Faz predição de nova guerra mundial, que se deu em 1939-1945. Aos 31 de outubro de 1942 o papa Pio XII consagrou o mundo ao Coração Imaculado de Maria. Aos 7 de julho de 1952 Pio XII consagrou o povo russo ao Coração Imaculado de Maria.

**Quanto à terceira parte.** Deu-se ênfase a esta por ocasião do atentado do papa João Paulo II. Os órgãos da imprensa julgaram estar se cumprindo as terríveis predições contidas em tal segredo. Mas isto carece de fundamento.





## A FOME DO MUNDO

Elias Leite

Quando os famintos de Deus sentirem seus corações saciados, então não haverá mais o grito dos famintos de pão.

**V**ivemos num mundo faminto. Faminto de Deus.

Parece incrível, na era espacial, o homem buscando conquistar outros mundos, a tecnologia em grau avançadíssimo, a indústria a proporcionar os mais ambiciosos níveis de conforto e bem-estar, as ciências humanas atingindo áreas da imaginação... e mais da metade da população do mundo passa fome!

Quantias astronômicas são despendidas na construção dos mais sofisticados artefatos de guerra, o comércio mundial de armas ultrapassa o de alimentos, os gastos em jóias e brilhantes atingem a fábula... e mais da metade da humanidade passa fome!

O tráfico de drogas e entorpecentes, da maconha à cocaína e à morfina, movimentam internacionalmente somas fantásticas, destruindo pessoas... e milhares de irmãos nossos, cada dia, morrem de fome!

E tantos e tantos outros gastos criminosos, ambiciosos, desnecessários, supérfluos, por governos, insti-

tuições, entidades e indivíduos, num requinte de insensibilidade diante de tantos seres humanos, filhos de Deus, irmãos nossos, sem terra, sem teto, sem pão, levando no rosto a expressão da miséria e da morte.

O egoísmo, o coração duro dessa parte da humanidade que não se compadece e não ama como Deus quer. Esse clima ideológico de ter e ter mais, sem compartilhar, sem repartir e não sentir com o outro.

É a verdadeira imagem crua e crua do "mundo" ao qual Jesus Cristo tantas vezes se referia e apontava como anti-modelo, nas suas pregações e ensinamentos:

Rezando ao Pai: "Eu peço a favor deles. Não peço a favor do mundo, mas por aqueles que me deste, porque pertencem a ti" (Jo 17,9-10). E logo depois: "Quando eu estava com eles no mundo eu os guardava com o poder do teu nome" (v. 12). E mais: "Tenho dado tua mensagem a eles. Mas o mundo ficou com ódio deles, porque não são do mundo, como eu

também não sou. Não peço que os tireis do mundo, mas que os guardes do Diabo" (v. 14-16). E o testemunho: "Que eles estejam em nós, assim como tu estás em mim e eu em ti. Que sejam um, para que o mundo creia que tu me enviaste (v. 21-22). E a seguir: "Pai justo! o mundo não te conhece" (v. 25).

Em outras ocasiões afirma: "Se o mundo odeia vocês, lembrem-se de que me odiou primeiro. Se vocês pertencessem ao mundo, o mundo amaria o que é dele. Mas eu escolhi vocês entre a gente do mundo e vocês não pertencem mais a ele. Por isso o mundo odeia vocês" (Jo 15,18-20).

"O mundo vai fazer vocês sofrerem, mas tenham coragem, eu venci o mundo" (Jo 16,33).

É a vitória do próprio homem sobre este tipo de mundo, que se torna necessária. Mundo de ódio, de injustiças, de ganância, de egoísmo e desamor. Mundo que se opõe ao Reino que Cristo veio criar entre os homens a mandado do Pai. Reino de fraternidade, de justiça e amor. Converter este mundo é missão da Igreja de Cristo, de cada cristão, de todo ser humano. E só o Evangelho tem esta força. E para vencê-lo Jesus promete enviar o Espírito Santo, o Espírito de Amor que procede do Pai e do Filho.

Esta conquista do homem contra o poder do mal só acontecerá quando o próprio homem chegar a sintonizar Deus no íntimo de seu ser. E esta descoberta de Deus, o Deus Verdade, o Deus Amor, terá a força de uma transformação do mundo. A Luz é Cristo.

Não será com agressões à sociedade, divisões de classes, violências e posicionamentos radicais que a conversão do homem acontecerá. Em toda a história da Igreja desde os Apóstolos, os caminhos do Evangelho sempre consistiram no trabalho dedicado, na paciência, no sacrifício até ao martírio. E o exemplo máximo é Jesus Cristo.

Só o mundo de Deus dará felicidade e Paz ao "mundo" dos homens. E o mundo de Deus deve renascer do coração do homem pela justiça, no Amor. Quando os famintos de Deus sentirem seus corações saciados, então não haverá mais o grito dos famintos de pão.

E o homem poderá unir sua voz à de Cristo: "Eu venci o mundo!"



# "Pão para quem tem fome"

CNBB

**"Tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber..." Nem os pobres têm o direito de ficar esperando de outros. A eles também se dirige o "tive fome e não me destes de comer" (cf. Mt 25,41-46).**

## Ver

**A**fome é uma realidade atual em nossa pátria. E agora, neste momento, a fome está devorando suas vítimas indefesas.

Não adianta recorrer a eufemismos que anestesiam as consciências, não adianta falar em subnutrição, sudesenvolvimento. A realidade cruel é a existência da fome em nosso povo. Sentir a fome e não ter o que comer. Ouvir os filhos chorar de fome e não ter o que lhes dar de comer nem mesmo ratos ou dejetos de restaurantes.

Não adianta recorrer à hipocrisia de responsabilizar as taxas de natalidade pela situação de fome. Os que sofrem a fome já nasceram e sua condição exige agora medidas eficazes e não apenas paliativos efêmeros, a menos que prefiramos aceitar o genocídio de milhares de famintos enquanto os efeitos do controle da natalidade não se fizerem sentir. Seria ignóbil transferir o problema para a redução progressiva dos futuros famintos, desresponsabilizando-nos de atender aos que agora estão morrendo de fome.

A fome entre nós assume duas formas. A primeira é a forma ostensiva. É a forma que os meios de comunicação apresentam por ocasião das grandes calamidades públicas. O Brasil sofre o impacto desta forma ostensiva no drama do Nordeste que suscitou por toda parte generosas respostas. O mesmo pode ser dito das favelas, do desemprego. Entretanto, passado o primeiro choque, outras preocupações surgem e acabam por fazer esquecer que o drama continua. Foram atendidos pelos

urgentes para atenuar os sofrimentos mas pouco ou nada foi feito para suprimir-lhes as causas.

A segunda forma é a forma silenciosa e oculta que atinge os lares pobres em toda a extensão do Brasil, especialmente na periferia dos grandes centros urbanos. O número de brasileiros ganhando até um salário mínimo em 1982 era igual a 40% da população economicamente ativa. Na mesma época, 32 milhões de brasileiros ganhavam menos de 2 salários mínimos. Não há dúvida de que esta situação se agravou consideravelmente de lá para cá. Ora, não é difícil imaginar que famílias com tais rendas mensais são vítimas da fome que atinge de modo irreparável principalmente as crianças.

Esta situação não é obra do acaso. Não é o efeito fatalista de um destino inexorável. Não é sequer o resultado de uma impossibilidade física natural de produzir alimentos para saciar a fome. O Brasil tem imensos recursos disponíveis para atender a essas carências.

A fome é causada por uma situação de injustiça, de iniquidade social pela qual todos nós somos solidariamente responsáveis. Em última análise, à luz da fé, devemos afirmar que a fome é fruto do pecado.

Com tal afirmação não se pretende transferir só para estruturas sociais a responsabilidade moral do pecado. Muito ao contrário. O responsável pela fome é o pecado que existe em cada um de nós. O pecado por ação pela qual espoliamos nossos irmãos e principalmente o pecado de nossas omissões, pelas quais fugimos das responsabilidades na posição concreta em que Deus nos colocou.

## Julgar

Deus não é cúmplice de nossa iniquidade. Ele comprometeu-se com seu povo para saciar a sua fome e escolheu, como arauto de sua promessa, a Virgem Maria. Ela é nossa guia, revelando esse empenho de Deus no cântico do Magnificat: "cumulou de bens os que têm fome".

Maria mostra como o plano de Deus é diferente desde o começo. Deus faz maravilhas, quis fazer da terra um paraíso para o homem. Trabalhando em conjunto e dividindo o produto do trabalho, tudo seria bom (Gen 1-3).

Quando o homem se desvia, Deus o procura com insistência. Deus constrói alianças. Quer dar uma terra onde corre leite e mel. Põe maná no deserto: alimento que é comunitariamente recolhido, comunitariamente dividido, comunitariamente celebrado, dom de Deus.

Deus inicia a aliança definitiva com a BOA-NOVA do Reino na pessoa de Cristo. Para ele a miséria não tem sentido: é preciso multiplicar o pão. Ele mesmo se faz pão multiplicado. Como pode você alimentar-se com o pão de Cristo, quando ao seu lado seu irmão passa fome? (1Cor 11,17-22). Em casa, cada um coma o que lhe agrada, mas quando a fome é pública e o desperdício também é público? Quando não se respeita a presença de Cristo-alimento?

A fome precisa de pão. Mas não basta ter meios de produzir pão. Não se partilha quando falta amor. O racionalismo econômico (capitalismo liberal) e o racionalismo político (socialismo estatal — segurança nacional) produzem muito, mas dividem mal, não partilham. Dividem, dando mais a quem pode mais em prejuízo de quem pode menos. A divisão baseada na força dos poderosos é geradora de fome.

Só quem tem amor é que pode partilhar, distribuir. Por isto Cristo



se fez pão e dirigiu-se ao coração do homem. O Evangelho proclama que a história do homem foi feita para ser história do Reino de Deus. Reino de Deus que é amor e nos cristãos se faz comunidade de fé e de vida. "Perfectível sob muitos aspectos, necessitada de permanente auto-evangelização, de maior conversão e purificação", a Igreja é, pelo que crê, pelo que fala e pelo que celebra, o lugar onde se aprende e se vive a fraternidade e o amor. Porque tem fé, sabe que é possível dar um outro rumo ao que se vê; porque tem a palavra, propõe princípios que orientam o que precisa ser feito; porque celebra, vive em gestos simbólicos e em conversão o que precisa realizar com a humanidade. É a missão da Igreja anunciar e instaurar o Reino.

## Agir

A inteligência, o coração e a ação do homem serão errantes e alienantes se não se fizerem completos, se não forem libertação total à luz da fé: os homens far-se-ão sujeitos na construção de sua história se, partilhando da mesma mesa da Eucaristia, conseguirem viver o Reino de Deus. Deus é fiel em sua promessa.

Nenhum ser humano, por mais duro e insensível que seja no seu egoísmo, deixa de se comover quando vê a seu lado um irmão morrendo de fome. Alguma coisa procura fazer para salvá-lo. Mas todos nós brasileiros estamos vendo diariamente irmãos nossos vítimas da fome. O dever de salvá-los incumbe a cada um de nós. Se isto vale para todos, vale de modo particular para um cristão que sabe, pela sua fé, que aquele faminto é realmente seu irmão em Cristo. Sabe mais: que naquele irmão é o próprio Cristo que sofre de fome, o mesmo Cristo que um dia nos haverá de julgar a todos precisamente pelo nosso comportamento com nossos irmãos: "Tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber..." Nem os pobres têm o direito de ficar esperando de outros. A eles também se dirige o "tive fome e não me destes de comer..." (cf. Mt 25,41-46).

Nenhuma instituição pode se insensibilizar ante o escândalo da fome de populações inteiras. Isto vale da Igreja como instituição. Se numa

Igreja local existem pobres, famintos, ela, como instituição, se solidariza para assisti-los, para promovê-los, para erradicar as causas do escândalo. Se isto acontece com as Igrejas locais, acontece também e com maior razão com a Igreja institucional no Brasil. Ela se sente mobilizada como instituição não apenas através da ação personalizada de cada um de seus filhos. Como Deus, como Jesus, seu divino Salvador, ela está comprometida com a salvação de seu povo, com a liberta-

ção de todos os males que oprimem, inclusive com o flagelo da fome. Os nossos irmãos famintos têm o direito de esperar nossos gestos concretos de solidariedade fraterna.

E nós, que faremos?

"Aproximaram-se os doze e despediram-lhe: despede a multidão para que vão às aldeias e campos vizinhos procurem pousada e alimento, pois estamos num lugar deserto. Ele, porém, lhes disse: dai-lhes vós mesmos de comer" (Lc 9,12-13).

## A TENTAÇÃO DA SOMBRA

Isidoro De Nadai

É incrível a naturalidade com que nos instalamos, obedecendo à lei do menor esforço. Mais incrível ainda, porém, a fatalidade com que nos instalamos nas posições menos construtivas, para não dizer nas mais destrutivas.

A quaresma se compõe de três momentos: penitência, oração e fraternidade.

Particularmente vamos meditar sobre o primeiro desses momentos.

Fundamentalmente, penitência é conversão. E converter-se é desinstalar-se e caminhar decididamente, com perseverança, no rumo certo.

É incrível a naturalidade com que nos instalamos, obedecendo à lei do menor esforço. Mais incrível ainda, porém, a fatalidade com que nos instalamos nas posições menos construtivas, para não dizer nas mais destrutivas.

É um paradoxo dizer isso, mas a verdade é que nós nos instalamos facilmente nos caminhos da morte.

É que instalar-se não significa necessariamente parar. Primariamente, significa deixar-se levar pelas forças da destruição e da morte.

O jovem que se embarafusta pelos tortuosos caminhos do vício, ou o homem feito que neles se detém, faz isso com agitação, com fúria até. E, no entanto, está instalado, pois é prisioneiro, é escravo das forças destrutivas do egoísmo, do fumo, da bebida, das drogas, do sexo desenfreado, da violência. É arrastado por essas forças da morte. Pode parecer que se banha na correnteza da vida, mas o certo é que está sendo engolido pelos torvelinhos da morte.

Tão instalado se encontra como o incauto que contempla, inerte, o seu barco a voar, correnteza abaixo, em direção ao despenhadeiro fatal.

Certamente, não é este o seu caso. Mas se, por acaso, fosse, seria necessário mudar imediatamente de rumo, virar o leme. Falta-lhe a coragem? Peça-a a Deus, e não tenha dúvida de que você é capaz de tal proeza. Para sair do atoleiro são necessários muita disposição e muito esforço, certamente. Contudo, a esperança de pisar chão firme fará menos dura a batalha.

Se você, mercê de Deus, está no rumo certo, caminhe. Não se deixe vencer pela tentação da sombra. Esta foi feita para animá-lo na caminhada e não para retê-lo no meio do caminho. Sua penitência consistirá em estugar o passo.



# QUEM É MEU IRMÃO?

Nilson Cordoni

Meu irmão é todo aquele que sente fome, frio, falta de carinho; que deseja e necessita o meu olhar amigo, a minha amizade, a minha ajuda.



**E**u vi, Senhor, num breve devaneio, à penumbra da noite fria, um monte de trapos envolvendo em parte um ser humano à procura de um pouquinho de calor dos outros seres humanos. Não queria tanto, apenas um alozinho, um gesto de bondade, um sorriso talvez.

Mas os transeuntes mal o olhavam e sequer sentiam a presença de um ser com traços iguais aos seus. Apenas era maltrapilho e seu olhar deixava transparecer vivamente que sentia frio, fome e muita falta de carinho ou do olhar mais atento dos passantes.

E a noite chegou, trazendo consigo a baixa temperatura de final de outono. O frio deixou as ruas sem vida. Apenas uns poucos, correndo em busca dos deveres ainda por cumprir, e outros poucos, na ânsia de prazeres, vagavam pelas ruas escuras e frias.

O homem, maltratado pela pouca alimentação e quase despido, sente que vai ficar só e sem um alento qualquer dos que já foram para seus lares. Lar! O que é isso? Há tempo não convive no aconchego de pessoas com lares. Seus amigos são pedintes e mendigos como ele, sem lar e sem calor humano.

Todo seu ser repugna os homens, esses seres como ele o é, porém o orgulho, a ambição, a pressa e a falta de humanidade e humildade os impedem de socorrer seu irmão sofredor, que não teve a mesma sorte dos homens de bem e de trabalho.

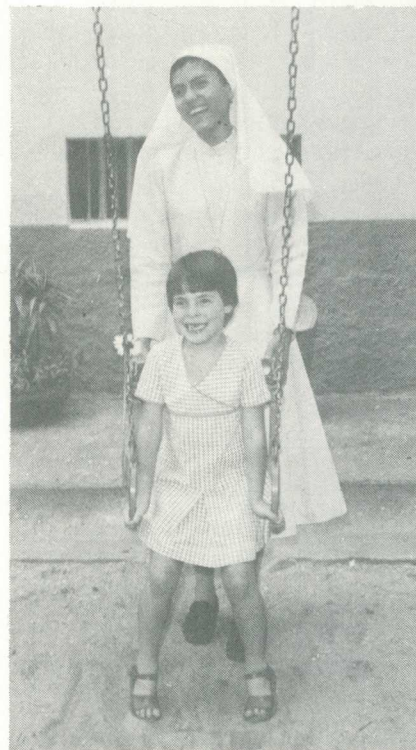
Deita-se sobre a calçada fria, agora já umedecida pelo sereno castigante, e não consegue fechar os olhos, pois a fome e o desconforto total não o deixam dormir.

Com o passar das horas seu corpo todo se esfria e, num gesto sofredor, implora no íntimo que, mesmo assim, quer viver, porque talvez a aurora do novo dia, que já está para chegar, lhe traga mais forças e alguém no tumulto da multidão. que em breve passará em sua frente, o veja e lhe dê algo para comer e aquecer seu corpo alquebrado e sofredor.

Foi assim, Senhor, que imaginei o desprezo e o sofrimento do meu irmão de sargeta, este irmão que tantas vezes também me olhou e esperou de mim um olhar de carinho, um gesto de bondade e um alozinho amigo. ●

## JOVEM

JÁ PENSOU NO  
CAMINHO A SEGUIR?  
QUER SERVIR?



Quer ser gente que se  
preocupa com gente?  
UMA SUGESTÃO...

Venha dar sua vida a Cristo na  
pessoa do irmão mais carente,  
do menor abandonado.  
Aqui as Irmãs, SEGUINDO São  
Francisco, pobre dos bens  
deste mundo, procuram viver o  
Evangelho de Cristo através de  
uma vida de oração, de  
pobreza, em dimensão de amor  
e serviço.

### MAIS INFORMAÇÕES

*Congregação das Irmãs  
Franciscanas de N. Senhora  
do Amparo.  
Av. Roberto Silveira, 150  
C.P. 90062  
25.000 Petrópolis - RJ  
Fone: 42-0868*



# Ajuda

Mauro Martins AmatuZZi

*Há três programas de ajuda: um em termos pessoais, outro em termos sociais e o terceiro programa de ajuda exige comprometimento, compreensão, experiência que é ajudar os outros a se ajudarem a si próprios.*

Existem muitas maneiras de ajudar. Você pode dar um prato de comida para alguém que tem fome. Ou água para quem está com sede. Roupas, abrigo, remédios. Você pode dar a mão para uma pessoa que caiu para ajudá-la a se levantar.

Pode também bater nas costas de um amigo que está desanimado e dizer: "Vamos, coragem, amigo!". Você pode abraçar uma pessoa para que ela não se sinta tão só num momento de sofrimento. Dar apoio, assegurar, encorajar. Pode dizer: "Estamos com você!", ou "Conte conosco".

— Mas isso é elementar!

— Sim. Elementar. Se você não sabe fazer isso, você não sabe o que há de mais elementar em matéria de ajuda.

Acho que aprender a ajudar, começa por aí. Depois, então, você poderá se aventurar a outras formas.

Já num plano um pouco diferente, você ajuda em termos de cultura, educação, informação. Você poderá ensinar alguém a trabalhar, a lidar com um instrumento, a plantar milho. Você pode trazer informações úteis. Pode explicar muitas coisas que você sabe e ele não sabe. Muitas coisas que você percebe, e ele não. Nos outros, na realidade, nele mesmo. Você pode ensinar a analisar a realidade, a discernir os condicionamentos a que estamos sujeitos, a perceber os mecanismos de comportamento e interação.

Se você chegar na hora certa com a informação certa, isso será de grande valia. Grande mesmo.

Você tem aí dois estágios. Dois programas. Onde muita coisa pode ser aprendida e vivida em matéria de



ajuda. Tanto em termos pessoais, como em termos sociais.

E há um terceiro plano. Onde você ajuda a pessoa a se ajudar. Você tenta criar condições para que seu desenvolvimento como pessoa possa se dar, ou possa ser facilitado. Você pode amar alguém e com isso fazer a pessoa ter mais vontade de viver, dar vazão a seu potencial de crescimento. Você pode acolher e compreender de tal forma que tudo aquilo que existe dentro deia, tenha mais possibilidade de atuar. Você pode propor objetivos válidos e com isso desencadear muita coisa. Pode suscitar uma esperança real. Pode partilhar a busca de um sentido por viver. — Se você souber fazer isso, estará ajudando as próprias potencialidades de ajuda e crescimento que existem na pessoa. Essa é

a forma mais profunda de ajuda.

— Será a mais difícil?

— Complicado, não é. É simples. Mas é o tipo de ajuda que você não pode dar como quem usa uma técnica. Seria falso. Para ajudar assim é preciso ter uma capacidade de comprometimento, uma capacidade de compreensão muito grande, e uma dose de experiência mais ou menos proporcional.

É um modo de ser, confiante, aberto, acolhedor, comprometido. Por isso acontece que ajudar assim os outros é também ajudar-se a si mesmo, é estar comprometido com o desafio do viver, é partilhar do crescimento conjunto.

Eu não sei se existem outras formas de ajuda muito diferentes dessas! Acho que não. ●



# Palavra do Papa

Discurso do Papa ao Corpo Diplomático  
acreditado junto à Santa Sé, em 12/1/85  
(L'Osservatore Romano, 27/1/85).

## Três reflexões sobre os jovens.

É bom e necessário contar com os jovens. A maior parte dos países aqui representados neste Corpo Diplomático tem uma proporção enorme de jovens. É necessário, no interesse da paz, que eles possam fazer verdadeiras opções éticas. A Organização das Nações Unidas convidou-nos a participar no Ano Internacional da Juventude, e a ele dediquei a Mensagem do Dia da Paz: "A paz e os jovens caminham juntos". Os jovens não têm certamente a experiência que vós tendes. Eles não vêem todas as dificuldades da vida política, nacional e internacional. Têm por vezes as suas fraquezas, tentações, violência, fugindo igualmente das suas responsabilidades concretas. Não se trata de fazer demagogia com eles. Mas saberemos nós ter em conta as suas legítimas aspirações, que tocam muitas vezes o essencial? De qualquer modo, eles serão amanhã os construtores da paz. Como estarão sendo preparados para esta tarefa? O nosso modo de realizar a justiça e a paz poderá satisfazê-los? Como proporcionar-lhes um exemplo, uma esperança, uma ocupação profissional que os liberte do pesadelo do desemprego e os leve a participar ativamente? Como educá-los, sobretudo, de acordo com os verdadeiros valores e no respeito pelos outros?

Sem esta *educação de acordo com os valores morais*, tanto do povo como dos seus atuais ou futuros responsáveis, todo o esforço de construir a paz será frágil e até condenado ao fracasso, qualquer que seja a habilidade dos diplomatas ou das forças interessadas. Cabe aos políticos, aos educadores, às famílias, aos responsáveis dos meios de comunica-

ção, contribuir para esta formação. A Igreja está igualmente sempre pronta a dar o seu contributo.

Não vou aqui particularizar estes valores morais. Basta pensar na lealdade, na fidelidade aos compromissos assumidos, na honestidade, na justiça, na tolerância, no respeito pelos outros — pela sua vida, as suas condições de vida, a sua raça... — na comunhão, na solidariedade... Os cristãos costumam referir todas estas virtudes sociais à caridade, ao amor, fundamentando-as na dignidade transcendente de toda a pessoa humana, de que Deus é o garante, e seguindo o exemplo de Cristo.

Mas será o homem suficientemente respeitado? Não deveria um tal respeito começar já desde o embrião humano? Hoje, multiplicam-se as manipulações genéticas, as experiências audaciosas, passando rapidamente de um país a outro. Estes problemas tornaram-se, pois, de algum modo, internacionais. Quem ousaria dizer que não se trata de proezas técnicas? Quem não vê também os graves problemas humanos que aqui estão em causa e que deveriam encontrar solução tanto ao nível jurídico como no plano ético? O respeito pelos valores morais a este nível faz parte do respeito pelo homem, que está na base da paz, e que começa evidentemente no respeito pela vida humana. Cada país, sobretudo se dispõe de grandes meios de realização, deve avaliar a sua responsabilidade quanto ao valor ético das técnicas, dos métodos ou das concepções mais ou menos morais ou sectárias que exporta ou deixa exportar.

A Igreja sabe bem que é difícil curar os homens da tentação da guer-

ra, do egoísmo ou do ódio. Uma tal cura é por vezes considerada utópica. A Igreja não é de fato tão ingênua que julgue possível eliminar todas as formas de violência. Na Exortação Apostólica publicada em dezembro passado, *Reconciliatio et paenitentia*, falei de "um mundo perturbado até aos seus fundamentos". Para nós, a razão de todas estas rupturas é uma ferida que existe no próprio coração do homem, um pecado original. O drama da humanidade — muitos filósofos o confessam eles próprios — é um drama espiritual, um drama sobretudo do humanismo ateu (cf. Exortação citada, n. 2). Mas, embora sabendo que neste mundo não é possível realizar a reconciliação definitiva dos homens com Deus e entre si, e com a criação, a Igreja quer trabalhar ardentemente nessa linha, como sinal, anúncio e testemunho do mundo futuro. Ela acredita que a libertação do coração do homem pecador, através do amor e do perdão, é possível, que o progresso na linha do diálogo, da reconciliação, da fraternidade é possível, sobretudo se os homens se reconciliarem com Deus. A missão específica da Igreja é a de trabalhar a este nível, através da catequese e dos sacramentos. Mas ela empenha-se igualmente na obra de reconciliação social, antes de mais pela ação da Santa Sé e dos seus diversos organismos, desejando colocar a sua estrutura institucional e a sua autoridade moral ao serviço da concórdia e da paz (cf. *ibid.*, n. 25).

É de tudo isto que vós, assim o espero, continuareis a ser aqui testemunhas. A minha intenção não era tanto a de vos expor as realizações da Santa Sé — que estão, aliás, aquém dos nossos desejos e do nosso ideal — quanto a de vos encorajar, Excelências, Senhoras e Senhores, a colaborar na criação do clima de reciprocidade, de solidariedade e de cooperação internacional, de que falamos. É esta a honra da vossa missão, sobretudo quando a realizais junto de uma autoridade espiritual. Contribuiremos deste modo em conjunto para preparar um mundo mais humano, mais digno dos homens e de Deus. Confiamos este projeto à inspiração e à graça de Deus. Invoco para cada um de vós a sua Bênção. Eis aqui o essencial dos votos cordiais que me apraz renovar. ●



# Jovens trabalhadores buscam espaço para viver

Ana Valim



Os jovens representam a grande força do País e formam 20% da população. Só que estão ligados à improdutividade, não porque não sejam capazes, mas por simples falta de acesso ao mercado de trabalho.

*“Pensam que não vale mais eu vir cantar / rumos de povo, coisa e tal / e sonhos de moço; pensam ser devagar /. Morreram com quem já não é /. É hoje, sempre, amanhã, sempre está... Por mais que me mate o amanhã, a fé me transborda essa manhã /. O pão, mais um dia, o dom da vida, o sol da vida, eu quero acreditar, / o pão, me mereça essa manhã...”*

1985, um ano dedicado à Juventude. Será que um ano é o bastante? Não, os jovens precisam muito mais que um ano, precisam de espaço para viver, precisam bo-

tar em prática suas idéias e seus ideais, precisam falar, precisam pensar, precisam planejar, precisam participar, precisam marcar presença neste país que promete mudar, neste mundo que há muito já devia ser mudado. Um ano é muito pouco para quem tem tanto a viver e conquistar. É pouco, mas pode ser um passo; aliás, já está na hora de andar, afinal; estamos parados há vinte anos. Já é tempo de os jovens ocuparem o lugar que por direito é deles, e de fazer valer seus direitos: crescer e realizar seus sonhos, sonhos de vida, de amor, de liberdade, de participação.

## *Trabalho: um direito negado*

Segundo estudos feitos pela ONU-Organização das Nações Unidas, responsável pela escolha deste ano como Ano Internacional da Juventude, a situação dos jovens no mundo todo, hoje, é realmente dramática. Atualmente 20% da população do mundo é formada por jovens, ou seja, uma entre cinco pessoas tem idade entre 15 e 24 anos, sendo que a maioria vive em países subdesenvolvidos. Em 1975 a população juvenil era de 730 milhões; em 1980 passou para 857 milhões, o que significa um aumento de 60% em apenas 25 anos. Porém, o mais grave nisso tudo é que nos países desenvolvidos a população juvenil crescerá apenas 5%, enquanto que nos subdesenvolvidos esse crescimento será de 80%, o que quer dizer que no ano 2000 a população jovem do Terceiro Mundo terá duplicado. Eis o grande problema: estes milhões de jovens vão necessitar de emprego, de escola, de lazer, de participação, de espaço... Isto, sem falar que, de acordo com o IBGE, os jovens representam 60% dos trabalhadores desempregados, além do 1,5 milhão de outros que a cada ano disputam uma vaga pela primeira vez no mercado de trabalho. Pois é, Brasil, olha quanta energia desperdiçada!

Diante desta situação, urge a busca de soluções. A ONU propõe o objetivo de “Despertar uma ampla consciência na sociedade sobre como vivem os jovens hoje, quais seus problemas e quais são suas aspirações, em vista de sua integração participativa no processo



de desenvolvimento e na busca da Paz construída sobre a justiça”.

### *O Papa dá seu recado*

Em sua mensagem de início de ano, o papa João Paulo II afirmou que “A Paz e os jovens caminham juntos”. O Papa ressaltou que “Dentro de poucos anos os jovens de hoje terão de assumir a responsabilidade da vida das famílias e da vida das nações, do bem comum de todos e da paz”. No mundo inteiro — assegurou João Paulo — os jovens já começaram a interrogar a si próprios: que posso eu fazer? Que podemos nós fazer? Para onde é que estamos encaminhando? Eles querem dar a sua contribuição para o saneamento de uma sociedade ferida e debilitada. Querem dar soluções novas a problemas antigos. Querem construir uma nova civilização alicerçada na solidariedade fraterna.

De outro lado, o Papa apela

aos jovens: “Não tenhais medo da vossa própria juventude, nem dos desejos profundos que experimentais de felicidade, de verdade, de beleza e de amor duradouro!”. Ao mesmo tempo, João Paulo acredita que entre os jovens há uma consciência nova de responsabilidade e sensibilidade diante dos problemas sociais: “Perturba-vos ver tanta injustiça à vossa volta... Estais ameaçados pelo desemprego; e muitos de vós já estão sem

trabalho e sem perspectiva de um emprego que satisfaça... Estais desgostosos com o grande número de pessoas oprimidas política e espiritualmente... Tudo isto pode fazer que nasça em vós a sensação de que a vida tem pouco sentido... Alguns de vós pode ser tentado a fugir às responsabilidades: evadir-se no mundo ilusório do álcool e da droga, nas efêmeras relações sexuais sem compromisso... na indiferença, no cinismo, e até na violência... E não vos esquivéis à busca das verdadeiras respostas... Não tenhais medo”, alerta o Papa.

### *JOC: buscando espaço*

A origem da Juventude Operária Católica, a JOC — que atualmente se denomina cristã, porque acolhe jovens trabalhadores de todas as religiões, não se fechando apenas na religião católica — se deu na Bélgica, por volta de 1920, com o padre José Cardijn. “Um jovem trabalhador vale mais que todo o ouro do mundo”, nisto acreditava Cardijn ao fundar a JOC. No Brasil, o movimento jocista chegou por volta de 1922 e atualmente existe em mais de 80 países nos diversos continentes.

Cardijn tinha muita razão quando descobriu o valor do jovem trabalhador, primeiro, porque jovem — poço de esperança e de vontade de realizar alguma coisa — e, segundo, porque trabalhador — responsável pelo desenvolvimento do país. E mais: porque representa uma parcela significativa da população, uma força capaz de abrir espaço, se organizada.

“O objetivo da JOC é que o jovem trabalhador tenha vez e voz em todo tipo de decisão” — assegurou Reinaldo Vido, militante do movimento em São Paulo e assessor da Coordenação Nacional, com sede em São Paulo, nas horas vagas. Aliás, atualmente o Reinaldo está desempregado como tantos outros milhões de jovens. “O que interessa — acrescentou Reinaldo — é que a juventude traba-





lhadora descubra seu lugar dentro do momento que está vivendo”.

A JOC reúne grupos de jovens trabalhadores a partir de categorias profissionais, de local de moradia ou de trabalho e, atualmente, também aqueles que estão desempregados para, juntos, buscarem pistas para uma solução do problema.

Em Volta Redonda, no Estado do Rio de Janeiro, onde existe um enorme contingente de desempregados, na sua maioria jovens trabalhadores, dois deles, após a busca incansável e inútil de trabalho, decidiram botar em prática uma idéia proposta no 3.º Congresso Nacional da JOC, realizado em julho do ano passado em São Paulo, e deram início a uma horta comunitária — “Vimos que não era um sonho, resolvemos assumir o desafio”. E foi mesmo, conforme relata o jornal da JOC — “Juventude Trabalhadora”; no início, o problema do terreno — conseguiram terras ociosas; depois a falta de verba — montaram uma barracão numa festa da comunidade e pediram doações; a necessidade de levar o projeto para frente — não aprovado pela entidade que ofereceu apoio; o problema com terreno que estava em inventário — a derrubada do cômodo de blocos, a colheita da cenoura, milho, abóbora, feijão. A horta não pôde continuar, porém a cooperativa continua e já existe um projeto de criação de uma padaria para fazer pão mais barato e mais limpo, que deverá ser construída com o material que sobrou com a derrubada do cômodo; e o objetivo é empregar o maior número possível de desempregados. Quem diz que jovem não tem idéia é porque nunca lhe deu espaço para agir...

### *Uma história de luta*

Como todo movimento de base, também a JOC foi obrigada a calar nos anos 60. Ao contrário de sua primeira fase de atuação no Brasil, desde os anos 30 (quando

os primeiros grupos começaram a parecer) até os anos 50, marcada por acentuada ligação com a estrutura da Igreja; na década de 60 a JOC contribuiu para o grande impulso na consciência social dos jovens trabalhadores, envolvidos cada vez mais nos problemas políticos que atingiam a classe operária. A partir da JOC, outros grupos ligados à Igreja também se voltam mais às bases: como a JUC (Juventude Universitária Católica) e MEB (Movimentos de Educação de Base). E com a politização da sociedade brasileira (consequência do governo de Juscelino, seguida da crise e renúncia de Jânio), a JOC se envolve e se define no mundo do trabalho. Na época o jornal do movimento jocista atingia uma tiragem de 40 mil exemplares e a JOC contava com 25 mil membros. É em 1961 que se realiza o I Congresso Nacional dos Jovens Trabalhadores que reafirmou a necessidade de “reformas de base”. Embora os movimentos mais ousados fossem a JUC e o MEB, a JOC não foi poupada pelo novo regime e muitos jocistas foram presos e o movimento desarticulado. Apesar do silêncio imposto, continuou uma discreta mobilização dos jovens trabalhadores católicos, inclusive não compreendida por setores da própria Igreja. Como afirmou José Ferreira, ex-militante da JOC em 1968, hoje com 39 anos, “Fomos sempre criticados como esquerdistas, mesmo pela Igreja. Nem sempre davam lugar para a gente se reunir. O cardeal

de São Paulo na época, D. Agnelo Rossi, mandava ir devagar, porque o pessoal não estava brincando, os bispos davam apoio direto, D. Cândido Padim, D. Paulo, D. Lucas Neves, D. Picão, D. Jorge Marcos de Oliveira. Nossa grande rival era a TFP”.

Apesar da repressão e da caça aos jocistas, a JOC consegue sobreviver, nos 19 anos de quase silêncio total. O ano de 1983 marca uma nova etapa na vida do movimento jocista com a realização do seu 3.º Congresso Nacional.

### *A JOC no Ano da Juventude*

A jovem velha JOC enche o peito de novos ares e parte para o seu 4.º Congresso Nacional que se realizará em 1987. E até lá há muita coisa por fazer.

De acordo com a Coordenação Nacional da JOC, sediada em São Paulo, “No Ano Internacional da Juventude nós, jovens trabalhadores, temos que conquistar o espaço que nos pertence, pois somos a grande maioria de toda a juventude e somos o setor mais explorado e marginalizado da sociedade... Queremos reivindicar nosso direito ao emprego e estabilidade, melhores condições de vida e trabalho, salário e educação profissionalizante, que respondam às nossas necessidades, e melhores condições para nos formarmos integralmente, inclusive para vivermos bem nossa afetividade”.

Os vários grupos jocistas espalhados por todo o Brasil estarão realizando uma Pesquisa Nacional da Juventude Trabalhadora e espera-se que mais de 10 mil jovens trabalhadores de todas as regiões participem. No encerramento da pesquisa será realizada a Semana Internacional da Juventude Trabalhadora, de 24 de abril a 1.º de maio, em todos os países e cidades onde a JOC está presente. Quem estiver a fins escreva para JOC - Caixa Postal 1.370 - CEP 01051 - São Paulo



# A rebelde música de uma geração inquieta

José Fernandes de Oliveira

*O que os jovens não puderam fazer, eles o disseram, cantaram ou fizeram cantar nas emissoras, nos palcos e auditórios do mundo nestas últimas décadas.*

A música tem sido, nas duas últimas décadas, a melhor tribuna da juventude. Tanto que, se por uma dessas chances impossíveis de acontecer fosse eu consultado por algum sociólogo encarregado de traçar o perfil da juventude dos últimos vinte anos, falaria quase nada. Limitar-me-ia a citar alguns nomes e levá-los a uma emissora de rádio que tivesse todos os lançamentos musicais desses últimos anos. E sugeriria que fizesse o mesmo em cada país do Ocidente, apenas para começo de trabalho. Não creio que exista melhor acervo das idéias e do pensamento jovem que uma coleção das músicas que eles cantaram ou fizeram cantar nas emissoras, nos palcos e auditórios do mundo nestas últimas décadas.

Não concordo em tudo com aqueles que afirmam ter havido no mundo uma revolução jovem. O poder jovem existiu, mas revelou-se politicamente frágil depois de 68, errático e sociologicamente impotente, indo desembocar na grande alienação ou na raiva cega do terrorismo. Se revolução houve, foi nas artes, um pouco na maneira de se relacionar, e muito na maneira de dizer as coisas. Os jovens soltaram as línguas e os corpos, mas suas mãos permaneceram manietadas pelo *establishment*, tanto a Ocidente quanto a Oriente da terra. Quem continuou mandando e ditando as regras foram os adultos e os velhos que ainda governam a maioria dos povos deste planeta.

Mas o que não puderam fazer, os jovens disseram. E o que não puderam dizer, cantaram. Revejo um por um de seus representantes máximos: Elvis Presley, Bob Dylan, Joan Baez,

Jimmy Hendrix, John Lennon, Paul, Ringo, George, os Rolling Stones, Janis Joplin, Chico Buarque, Caetano Veloso, Geraldo Vandré, Edu Lobo, Roberto Carlos, Rafael e tantos outros que nem seria possível citar sem cometer alguma injustiça com os que ficariam esquecidos. Eles não se limitaram a cantar. Disseram coisas profundas por trás de suas agressões ou obscenidades, por trás do ruído eletrônico da sua insuportável parafernália de sons e, se não foram aceitos nem entendidos pelos adultos, nem por isso é menos válido o grito de raiva ou o murmúrio suave que lhes parecia sem sentido e que, não obstante, quase como Dom Quixotes da era eletrônica, teimaram em ver recuperado.

Olho para os jovens de agora e detecto o mesmo romantismo, a mesma raiva, o mesmo sonho, as mesmas angústias enquanto cobram, agressivos e questionadores, respostas concretas de seus governantes, políticos, pais, educadores e líderes religiosos. E continuam erráticos, quebrando as regras do jogo, desafiando os valores de uma civilização que eles sabem estar longe de ser cristã, libertando-se cada dia mais no corpo, nas palavras, na sexualidade, às vezes machucando-se terrivelmente em amores sem compromisso ou em compromissos sem amor. Suas músicas mudaram de ritmo ou trocaram os instrumentos, mas continuam dizendo a mesmíssima coisa.

Não concordo com tudo o que dizem e fazem, mas creio neles. Creio neles tanto quanto creio na força do regato, que não aceita ser barrado sem motivo justo e sem ao menos

uma fresta de liberdade, para continuar correndo em direção ao infinito. Creio na sua música! mesmo quando não gosto dela ou não me afino com seu ritmo. Creio neles, porque estão dizendo alguma coisa de sério com seus instrumentos musicais. Creio neles, porque conseguem resumir em poucos versos toda a angústia que escritores de renome às vezes não conseguem retratar em milhares de páginas. Creio neles porque creio em profetas e sei que entre eles há Davi, João, Jeremias, Amós e Daniel rugindo sua rebeldia com voz que clama no deserto de uma era violenta, cruel, sem escrúpulos e calculista, onde impera quem tem o dólar, o marco, o rublo ou o maior número de ogivas nucleares apontadas contra o outro.

Sem a força que se lhes pretende atribuir, é na fragilidade de quem canta para não morrer de tédio ou de raiva; na sinceridade de quem canta porque sabe que esta é a única liberdade que pode mudar o curso da História; e na teimosia de continuar perguntando até mesmo quando as respostas já pareciam definitivas, que eles marcaram esta geração. Nestas cantigas de dor, alegria, ódio, vingança, protesto, ternura, meiguice, esperança, agressividade e até mesmo loucura que arrancaram de seus instrumentos musicais, estes novos salmistas profetizaram a sua quota. E muitas vezes Deus falou por eles. Os rebeldes também profetizam... Que na conturbada história dessas últimas décadas de juventude alienada, revoltada, raivosa, romântica ou inquieta, não seja esquecida a música jovem. É ali que eles deixaram escrito seu depoimento sobre o que pensavam e ainda pensam do século XX.



# Cristãos em política

Fernando Torres Pérez

Dos três critérios: dignidade da pessoa humana, opção pelos mais pobres, serviço à imitação de Jesus, podemos deduzir o estilo que deverá caracterizar a presença dos cristãos na sociedade.

**V**ivemos num mundo cheio de problemas.

Nem é preciso enumerá-los. Já os conhecemos. Basta sair à rua ou ler os periódicos, que os encontramos. Basta simplesmente olhar para a necessidade material em que vive tanta gente, para se ter idéia da extensão do problema. O fato é que atualmente somos muito mais habitantes no mundo. As pessoas emigram do campo para as cidades. Nestas, os novos bairros crescem de um dia para outro. Ficam sem serem atendidas as necessidades mínimas da população, como hospitais, escolas, água encanada, ruas, etc.

Para atender a todas estas urgências, cresce continuamente a organização política. Esta, porém, ao invés de solucionar os problemas, converte-se numa imensa máquina burocrática, em grande parte inútil para os cidadãos, e chega a ser um monstro que ameaça devorar-nos. O pior de tudo é que, no fim, quem sofre as conseqüências são pessoas concretas, que chegam a carecer das condições mínimas que tornam possível uma vida humana.

Isto, falando apenas do aspecto material. Não se deve esquecer que existem também muitas necessidades espirituais, culturais... por atender.

O cristão é, por definição, irmão de todos os homens. Por conseguinte, não pode ficar indiferente a esta realidade. Sobretudo, quando a própria Igreja insiste em que, a partir da nossa fé, devemos transformar a realidade pessoal, familiar e social que nos



rodeia: “Cabe aos leigos, com a sua livre iniciativa e sem esperar passivamente normas e diretrizes, penetrar de espírito cristão a mentalidade e os costumes, as leis e as estruturas da comunidade em que vivem. As mudanças são necessárias; as reformas profundas, indispensáveis: devem empenhar-se decididamente em infundir-lhes o espírito evangélico” (*Populorum Progressio*, 81.)

Como cristãos, devemos entrar sem medo na sociedade, para viver aí a nossa responsabilidade, para “infundir-lhe o espírito evangélico”, de que nos fala o Papa. Nossa fé nos impele irremissivelmente para a ação. “Crer é comprometer-se” é o título de um famoso livro de teologia. A nossa fé em Deus nos revela o seu amor total aos homens. E nos faz compreender que todos os homens temos a mesma dignidade, porquanto todos somos merecedores do mesmo perdão e do mesmo amor em Cristo, e estamos igualmente chamados a participar do mesmo Reino de Deus.

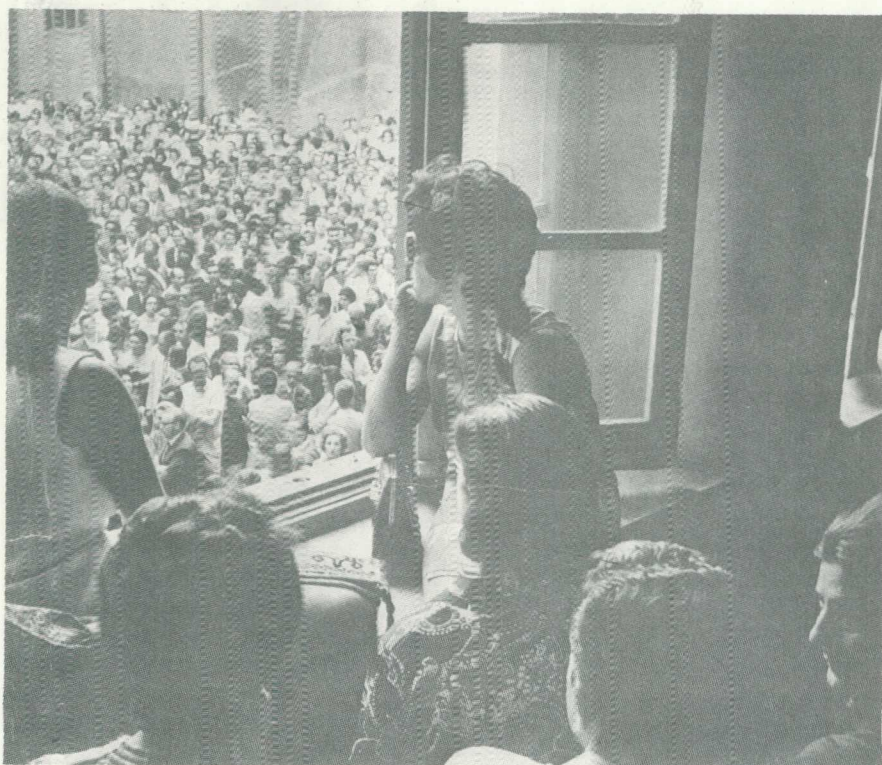
Esta vivência de fé inevitavelmente deve trazer conseqüências para a nossa vida diária, quotidiana. Nossa vocação concreta é fazer que todos os homens, os que vivem perto de nós, em casa, no trabalho ou na rua, participem dessa fraternidade universal a que somos chamados e cujo único vínculo deve ser o amor.

Portanto, é um dever para nós, cristãos, transformar a sociedade em que vivemos.

A palavra dos papas nos urge outra vez: “A todos os cristãos novamente dirigimos um premente apelo à ação. Que cada qual se examine para ver o que realizou até aqui e o que ainda deve realizar” (*Octogesima adveniensi*, 48). É claro, pois, que devemos atuar. Porém, quais os critérios evangélicos que devem guiar a nossa atuação na sociedade?

Um PRIMEIRO CRITÉRIO, que devemos ter em conta a partir do Evangelho, é o valor absoluto e central da pessoa humana. Jesus o deixa bem claro quando afirma que “o sábado foi feito para o homem, e não o homem para o sábado” (*Mc 2,27*). Neste texto e, podemos dizer, em todo o Evangelho, enfrenta todas aquelas autoridades, instituições, normas, leis ou tradições que se sobrepõem à pessoa e a escravizam. Para Jesus, todas as instituições são instrumentos, dos quais o homem deve servir-se — porque necessários — para se realizar como pessoa. Contu-





do, a pessoa nunca deve ficar subordinada ao cumprimento de uma determinada norma.

Desta maneira, Jesus com a sua pregação e o seu modo de atuar, sublinha o valor original da pessoa. Isto significa que para um cristão a norma básica de atuação é o homem como tal, sem maiores especificações. Uma regra de conduta concreta será válida enquanto favorecer o bem do homem, "do homem todo e de todos os homens" (*Populorum Progressio*, 14.)

Se aprofundarmos um pouco mais a nossa leitura do Evangelho, encontraremos OUTRO CRITÉRIO importante na palavra e na vida de Jesus: sua preferência pelos mais fracos. Jesus faz seu ideal messiânico do Antigo Testamento, que imaginava o Messias como "rei de justiça" e "príncipe da paz" (*Isaias 9,5; 42,1-4*). A justiça do Messias manifestar-se-ia principalmente em que os pobres, os que não contam com a mínima possibilidade de defender-se, teriam seus direitos assegurados pelo Messias, isto é, pelo próprio Deus (*Isaias 61,1-13*). Este ideal do Antigo Testamento é assumido por Jesus, quando na sinagoga de Nazaré lê a referida passagem do profeta Isaías e acrescenta: "Hoje se cumpriu este oráculo que acabais de ouvir" (*Lc 4,16-21*).

Por isso, Jesus não tem receio de aproximar-se dos marginalizados,

mesmo pecadores, visto que para eles é o Reino de Deus (*Marcos 2,16s*). Não tem receio de definir o próximo como o mais necessitado, na parábola do bom samaritano (*Lucas 10,29-37*), nem de identificar-se com os mais fracos, quando descreve o Juízo Final, onde está claro que tudo quanto tivermos feito em favor dos famintos, dos sedentos, dos encarcerados, etc., é como se o tivéssemos feito em favor dele pessoalmente.

Todas estas características devem definir a atuação do cristão na sociedade, precisamente para que a nossa vida seja continuação da missão de Jesus, que consistiu em anunciar a boa-nova aos pobres: é a primeira das bem-aventurancas — "Felizes os pobres, porque deles é o Reino de Deus" (*Mateus 5,3*).

De um modo praticamente instintivo, o cristão deve colocar-se ao lado do mais fraco. Isto não quer dizer que devamos lutar contra os poderosos. Aliás, este aspecto do tema mereceria uma reflexão bem mais profunda. Em todo caso, está bem claro que o cristão deve sempre atuar e falar a partir da perspectiva dos mais pobres e necessitados, daqueles que não têm capacidade econômica nem cultural para defender-se a si mesmos.

Mas na leitura dos evangelhos ainda podemos encontrar um TERCEIRO CRITÉRIO, de capital im-

portância para caracterizar o compromisso social do cristão. Há uma série de textos em que Jesus fala do serviço. Com eles, Jesus quer que compreendamos o sentido da sua morte e, portanto, de toda a sua vida: "Entre vós, quem quiser tornar-se grande, seja o vosso servo. Quem quiser ser o primeiro, seja escravo de todos. Porque o Filho do Homem veio, não para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em redenção por muitos" (*Mc 10,43-45*).

Jesus entende a sua vida e a sua morte como um serviço. Para salvar os homens ele se entrega totalmente. Nós também, discípulos e seguidores seus, devemos fazer da nossa vida um serviço para o bem dos homens. À imitação de Jesus, o valor central da nossa vida não deverá ser o nosso eu, as nossas preocupações e os nossos problemas, e sim, a vida, os problemas e as preocupações dos outros, daqueles que vivem conosco.

Do conjunto destes TRÊS CRITÉRIOS — dignidade da pessoa humana, opção pelos mais pobres, serviço à imitação de Jesus — podemos deduzir o estilo que deverá caracterizar a presença dos cristãos na sociedade.

Haverá cristãos que se sentirão chamados a participar diretamente no mundo da política. Outros situar-se-ão na base, como um cidadão a mais. Outros ainda, partindo destes critérios básicos, deduzidos do Evangelho, optarão por uma determinada ideologia ou partido político. E não faltará quem, baseado nesses mesmos pressupostos, preferirá ideologias ou partidos de tendência contrária.

Esse pluralismo será possível enquanto tivermos em conta que o que verdadeiramente nos une é a fé em Cristo Jesus. Os cristãos, embora defrontando-se no mundo da política, sabem que estão unidos pela sua fé. Da fé, tanto uns como os outros, deduzem os princípios básicos de sua atuação.

O mais importante é não se esquecerem jamais que devem criticar suas idéias políticas a partir da fé, e não a partir da política. Isto acarretaria o perigo de modificar o Evangelho para fazê-lo coincidir com as nossas idéias políticas. Com outras palavras: seria trair Jesus, fundamento e razão da nossa vida. ●



# CRISTO SEM IGREJA

José Cristo Rey Garcia Paredes

Recordar a fé dos cristãos que nos precederam é estimular a nossa fé a superar toda tentação de conformismo ou de individualismo; é transformar o coração das comunidades humanas.



Recordar a fé dos cristãos que nos precederam; é estimular nossa fé atual a superar toda tentação e todo desejo de conformismo ou de individualismo; é preocupar-nos no sentido de transformar, sem espetacularidades, o coração das comunidades humanas.

Diante do boom publicitário da figura de Jeus e da aceitação social

de sua figura, causa inquietação a ameaça que paira sobre a fé cristã, mediatizada na Igreja. Rejeitam-se suas instituições, sua moral, seus sacramentos, seus bispos e sacerdotes, suas tradições militantes. Aclama-se a Cristo Superstar, enquanto se condena sua "pobre Igreja, a opressora, a aliada de injustiças, a orgulhosa intolerante. A Igreja se converteria numa espécie de maranha histórica que — embora referindo-se constantemente a Jesus — impede que se caminha na direção Dele.

E, em compensação, esta Igreja é a obra predileta de Cristo. Sua única obra e legado para a posteridade... sua herança.

## **A primeira comunidade de Jesus**

A fé em Jesus dos primeiros homens e mulheres (Pedro, João, Marcos, Madalena) poderia ser explicada com base nos mecanismos da relação interpessoal; Jesus seduzia outras pessoas por seus valores, porque desper-



tava confiança. Para os discípulos, o encontro com Jesus deve ter sido uma experiência perturbadora, um chamamento que os transformou. Foi algo que não puderam descrever claramente e muito menos interpretá-lo com plenitude. Que sentido último poderia encerrar sua convivência com ele? Como o confessam mais tarde nos evangelhos, suas cavilações refletiam simples conjeturas, cheias de cegueira e equívocos. Todos participavam da mesma fé, da mesma ventura, e Jesus queria formar com eles sua "casa", sua "família" (Mc 3,31-35). Na Última Ceia selou "sacramentalmente" sua evangelização, prolongada por vários anos, e deu o último retoque à sua comunidade de crentes.

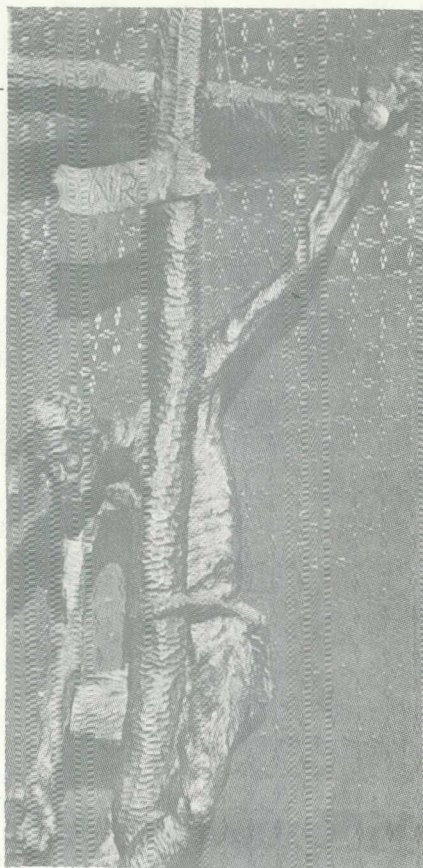
O escândalo da cruz foi uma prova excessiva para a fé dessa comunidade. Jesus morre justificado como blasfemo contra Deus e revolucionário político. O impacto desta execução destroçou todas as esperanças e fez brotar um germe de desunião e retirada. Foi quando, então, os discípulos tiveram uma experiência — inexplicável sob qualquer hipótese psicológica ou sociológica — do Senhor Ressuscitado, que não era outro senão Jesus de Nazaré, o Crucificado. Esta experiência provoca de novo a aproximação mútua dos discípulos e a transformação, que neles se produz, excede a que foi experimentada na época de Jesus.

Como puderam crer desta maneira? Por evidência puramente humana? Não. *Cristo ressuscitado comunica-lhes seu Espírito*. É o Espírito Santo que torna possível no coração da Igreja de Jerusalém a fé em Cristo. Somente aqueles que receberam o Espírito podem confessar que Cristo é Senhor Ressuscitado. Pedro e os "Doze", mais tarde Paulo, tornam visível a ação do Espírito, concitando todos os homens a participar desta comunidade, sem distinções de "homem ou mulher, livre ou escravo, judeu ou gentio", pois todos formam uma única *pessoa*, um só *corpo* em Cristo.

A fé em Cristo ressuscitado foi o germe duma nova humanidade.

### **A Igreja e a aventura de sua fé**

O Espírito lançou os crentes a pregar por todo o mundo o Cristo morto



e ressuscitado. Este anúncio transformaria o coração e as esperanças do homem. Os cristãos converteram-se na ameaça interna mais perigosa para o Império Romano e para o próprio conceito de religião. Precisamente por isso os perseguiram e martirizaram. É verdade que um número razoável deles foram covardes e apostataram de sua fé; porém, a comunidade dos crentes continuou realizando sua grande aventura.

As ameaças surgiram também na própria comunidade de crentes; o individualismo levou certos cristãos a construir seu *próprio* Evangelho, sua *própria moral*, suas *próprias* instituições. A comunidade quis defender-se para ser fiel a Cristo — teve que tornar o Evangelho claro e explicado por meio de "dogmas", que ordenar a convivência comunitária segundo suas normas morais, estabelecer, com base no Espírito, o culto e o louvor comunitário a Deus.

Os "dogmas", a "moral" e a "liturgia" cu sacramentos da Igreja são expressões de algo muito radical e profundo: *uma experiência comunitária de Deus Pai e de Cristo Ressuscitado*. Quando a comunidade, não por suas próprias forças mas pelo Espírito de Deus, orou e confessou sua experiência de Deus em Cristo ressuscitado, sentiu-se profundamente ferida se alguma coisa se ou se converte em

mestre autônomo dessa fé. A expressão social e pública da fé da comunidade constitui, então, um dogma, ou uma norma ou uma atitude, embora possamos perguntar-nos, com razão, se em muitas ocasiões os dogmas e as normas morais foram unicamente frias e intelectualizadas proposições, que não conseguiram unir-nos numa mesma experiência de fé comunitária.

Não é crente aquele que defende as "fórmulas de fé" ou as "normas morais" *por si mesmas*, mas, sim, aquele que, a partir do Espírito, goza da presença de Jesus ressuscitado na comunidade dos crentes. É possível que a experiência de Deus e de Cristo se intelectualize de formas diferentes. O importante não é a "fórmula", mas a experiência cristã que lhe constitui a base. Mas, foi assim que nos explicaram a "fé"?

As obras morais sem a fé da comunidade não têm sentido cristão. Só aquelas obras que nascem do Espírito, que vive em nós, e que nos levem a reconhecê-lo nos pobres necessitados, na comunidade pecadora de sua Igreja, nos sinais rudimentares dos sacramentos.

### **Nossa fé é herança e projeto**

Acredita-se em Cristo quando se aceita fazer parte dessa comunidade, dessa família, que tem vinte séculos de existência, com seus triunfos e fracassos, com suas manifestações de amor e suas divisões. É preciso aceitar o passado, pois sua *lembrança* e sua aceitação devem tornar-se perigosas e revolucionárias para nós. Os crentes que nos precederam, ao possuírem o Espírito do Ressuscitado, ressuscitaram muitas realidades mortas no mundo, muitos deles perderam-se a si mesmos, suas vidas, suas posses, seus projetos no sentido de lutar em prol do Reino de Deus. Recordar sua fé é estimular nossa fé atual para superar toda tentação e todo desejo de conformismo ou de individualismo; é preocupar-nos para transformar, sem espetacularidades, o coração das comunidades humanas. É perder a covardia diante dum mundo hostil.

Crer em Cristo sem a Igreja? É preciso recriar a Igreja para poder crer em Cristo. A Igreja continua *sendo* um projeto. "Não vos deixarei órfãos!"



# Ano da Juventude

André Carbonera



## *Nossa juventude merece um ambiente mais sadio e mais humano.*

Muitas pessoas preparam os trabalhos que serão apresentados e desenvolvidos neste Ano Internacional da Juventude.

Graças a Deus, nota-se um interesse muito grande pelo evento.

Com razão. Os futuros líderes do país devem ser preparados, orientados, formados, principalmente, no terreno religioso. Jovem sem fé (como todo vivente) seria, e o é, uma calamidade.

Não posso concordar, ao início do Ano da Juventude, com o que se viu no famoso festival de roque (prefiro a forma aporuguesada). Deixo claro que adoro roque, e já cantei, muitas vezes, roque. Agora, roque é uma coisa. Bagunça é outra bem diferente.

Adultos faturaram em cima dos jovens. E o pior, à custa dos valores morais dos jovens. Todos o sabem: o tóxico correu solto... o anticoncepcional extrapolou as expectativas... o sexo foi brincadeira... Até guerra de

barro aconteceu!... Sem falar no homossexualismo e bichos mais.

Toda esta derrocada moral bem no começo do Ano da Juventude!... Parece gozação.

Este tipo de espetáculo não constrói e não colabora com a formação dos jovens. Ao contrário, deforma e arrasa.

Espera-se que o novo Governo (sobretudo, o novo Ministro da Justiça) abra o olho e ponha ordem no galinheiro, como reza o ditado. Mais importantes que os cintos de veículos são os "cintos" da moral, da pureza de vida, da honestidade. País pobre e podre, bah! não sobrevive. Nossa juventude merece um ambiente mais sadio e mais humano. Aliás, todos nós o merecemos.

No Ano da Juventude, convém recordar o exemplo da mineirinha Isabel Cristina Murad Campos, assassinada com 15 punhaladas, porque não quis se entregar. Preferiu a morte, antes de perder a virgindade. É a "Goretti" brasileira. Esta moça de 20 anos pode ser apresentada como modelo. Pode e deve. Menina de fé, de coragem, de princípios cristãos, de fibra, de vergonha na cara. Um modelo, um paradigma oposto às atitudes das frescalhonas de novelas, de filmes, de revestinhas e si-

milares. Isabel Cristina Campos, a moça digna de imitação.

Outro exemplo nos foi dado pelo jovem Vanderlei Gossler, da cidade de Esteio, Rio Grande do Sul. Às vésperas do grande dia do Natal, esse rapaz expôs sua vida, para salvar cinco crianças que pediam socorro. Elas berravam, porque o casebre, em que dormiam, estava em chamas. Vanderlei enfrentou o fogo. Lutou, mas conseguiu salvar apenas um menino. Sim, um, somente. Porém, uma vida, um ser, um filho de Deus.

O moço poderia ter ficado onde estava: tranqüilo, sereno, sem problemas, numa boa.

Contudo, a generosidade, o altruísmo, a abertura de coração, a disponibilidade, impulsionaram Vanderlei a batalhar pela salvação das crianças. Lamentavelmente, quatro morreram. Entretanto, uma criança foi salva pelo bonito gesto de Vanderlei.

Feitos, como o de Cris e de Vanderlei, animam e encorajam. Mais: adornam e engalanam o Ano Internacional da Juventude. Beleza, beleza!

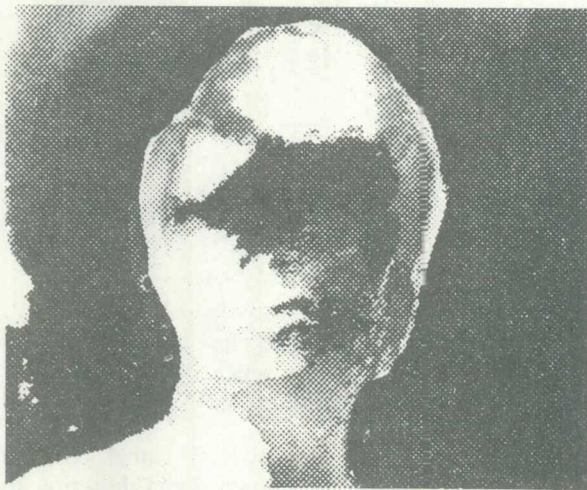
Concluo, recordando um pensamento que ouço, de quando em quando, nas igrejas: "Jovem cristão, evita o tóxico e vive a pureza! Confia em Deus, em Jesus e na Virgem Santa, e serás feliz!"



# Doutor Tancredo e Dona Risoleta: apresento-lhes o Kéko!

Hilário Cristofolini

*O jovem que não pôde estudar também sofre e quer trabalhar.*



**T**em 17 anos, É um ex-jovem. Pode não ser correto defini-lo assim, mas entendam: a juventude passou muito depressa em sua vida e não teve tempo de sonhar. E da adolescência, Kéko não traz saudades: trazia, há pouco tempo, o nome com que a sociedade o rebatizou: Trombadinha. Não lhe pergunte o que faz na vida agora: perguntem o que a vida fez dele: um Trombadão. Neste Ano Internacional da Juventude, perguntei ao ex-jovem:

— Se hoje você tem 17 anos, quantos tinha em 1979?

— Não sei. Nunca me ensinaram a fazer contas! E eu, então...

— Então, Kéko, faz de conta que não lhe perguntei nada...

— Não, "meu"! Agora sou eu que quero saber! Me diz: Por que você falou 1979? O que aconteceu naquele ano?

— Aconteceu que você era criança: tinha 11 anos.

— E daí, "gente boa", o que tem a ver?

— Pois aquele foi o seu ano, Kéko: O Ano Internacional da Criança. E muita gente boa e não boa do Brasil falaram, escreveram e prometeram muita coisa boa pra vocês. E a "Declaração Universal dos Direitos da Criança" foi coisa que todo mundo falou, Kéko! Você nunca ouviu falar?

— Mas tarde ouvi falar que no Ano Internacional da Criança todo mundo falou, menos as crianças...

— Pois é, Kéko: e uma das coisas que todos falaram e prometeram cumprir, foi o Artigo 2 da tal "Declaração", que diz: "A criança gozará de proteção especial e ser-lhe-ão proporcionadas oportunidades e facilidades, por lei e por outros meios, a fim de facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social de forma sadia e normal e em condições de liberdade e dignidade"... Vocês entendeu, Kéko?

O ex-jovem (de 17 anos!) balançou tristemente a cabeça, rasgou o símbolo do Ano Internacional da Juventude, dizendo ironicamente:

— Não sei fazer contas, mas faz de contas que não entendi o que me prometeram no Ano que não existiu para mim e para muitas crianças...

SENHOR PRESIDENTE TANCREDO E DONA RISOLETA:

"Participação, desenvolvimento e paz": são as três tarefas que impomos aos jovens, neste Ano, que é deles. Não parece uma ironia? Vejamos:

"Participação": enquanto eram concebidas, amamentadas e aprendiam a caminhar aquelas crianças que hoje são jovens, o regime militar mandou-as calarem a boca. E foram conhecidas como a "geração do silêncio": nunca puderam participar de nada: nem na sua eleição, Presidente...

"Desenvolvimento": os mandatários destas últimas décadas se "preocuparam" no desenvolvimento industrial e econômico do Brasil e fracassaram, enquanto as crianças brasileiras já nasciam fracassadas. Hoje, são jovens e lhes é entregue uma dívida externa de 100 bilhões de dólares! E uma dívida interna de... (por que falar de números, se eles nem sabem fazer contas?).

"Paz": eles herdaram para os jovens uma Pátria cheia de injustiças e conflitos, onde a fome virou epidemia, e que leva a desonra de ser o 6.º maior país do mundo na fabricação de armas bélicas! Não é ironia?

**JOVENS DE MINHA TERRA: POR AMOR DE DEUS!** Ensinem-nos a "participar" da vida de vocês. Façam com que "desenvolvamos" mais o espírito de fraternidade do que a estúpida mania de nos apresentarmos mais como pais de vocês, do que como amigos: só assim convivemos em "paz". Inevitavelmente, um dia vocês passarão a limpo a História destas últimas décadas. Que ela sirva para que vocês não repitam nossos pecados mortais contra a autenticidade.

**SENHOR PRESIDENTE:** Este é o Kéko. Tem um pedido a fazer. Ei-lo:

— Tancredo, meu vovô: **VOCÊ** disse: "A juventude por quem tenho apreço, respeito e admiro, não é a do Rock-in-Rio. É a do estudo, do trabalho, do sofrimento, da luta". Pois é, Presidente: mas não se esqueça também de nós, que não pudemos estudar, por isso não sabemos fazer contas: mas sofremos, e queremos trabalhar. E somos capazes de muita luta. Conte com a gente.

NOTA: Kéko é personagem do novo livro "UMA BOA IDÉIA", de H. Cristofolini.



*Testemunho:*

## MÁRTIRES LATINO-AMERICANOS DO NOSSO SÉCULO

Breves dados das vidas de cristãos latino-americanos que, neste século, procuraram viver em comunhão profunda com a vida de seu povo e por ele doaram suas vidas. São mártires porque se puseram a serviço de seus irmãos, no amor e na justiça.

Estes dados resumidos sobre os mártires latino-americanos foram extraídos do livro “Sangue pelo Povo”, da Editora Vozes. E este trabalho de lenta e paciente compilação foi empreendido por diversos centros de publicação e documentação em vários países da América Latina.

*3 de março de 1982*

### HIPÓLITO CERVANTES ARCEO — México

Sacerdote mexicano, mártir da solidariedade com os refugiados guatemaltecos. Com as mãos e os pés amarrados e amordaçado, apareceu assassinado no presbitério de sua paróquia em Mapaztepec, Chiapas. As ameaças de morte que recebera indicavam que seus assassinos eram os mesmos que massacraram os camponeses da Guatemala. Hipólito tinha consciência do compromisso de solidariedade com os refugiados a ponto de doar a própria vida.

*3 de março de 1982*

### EMILIANO PÉREZ Nicarágua

Mártir da justiça em sua Nicarágua livre, caiu morto com sete balas no peito, assassinado pelas facções contra-revolucionárias, ao galgar a montanha para investigar um caso. Emiliano, de 50 anos de idade e pai de 10 filhos, acabava de celebrar, com sua esposa, o vigésimo aniversário de casamento. “Nosso irmão tinha conseguido pôr em prática, na sua vida pessoal e familiar, a Palavra que pregava na capela”, comentavam os cristãos. Condenado à morte durante a

ditadura de Somoza, foi obrigado a cavar sua própria sepultura, mas conseguiu salvar-se e comprometer-se cada vez mais com as lutas de seu povo até integrar-se à Frente Sandinista de Libertação Nacional.

*12 de março de 1977*

### RUTÍLIO GRANDE E COMPANHEIROS El Salvador

Sacerdote jesuíta salvadorenho. Assassinado quando se dirigia à celebração da Eucaristia em El Paisnal, juntamente com dois cristãos: Manuel Solórzano, de 70 anos, e Nelson Rutílio Lemus, de 16. Prefeito de estudos e professor do seminário de San Salvador, optou pelos camponeses e, como pároco de Aguilares, exercia seu ministério num raio de 170 quilômetros. Ali compartilhou da vida de seus irmãos mais pobres. Denunciou a sua exploração e participou de sua organização numa ação libertadora a partir da fé.

*13 de março de 1958*

### JOSÉ ANTÔNIO ECHAVERRÍA — Cuba

Líder estudantil cristão. Membro da Ação Católica e mártir das lutas

contra a ditadura de Batista. Foi assassinado algumas horas antes de realizar-se o assalto dos revolucionários ao Palácio Presidencial. “Confiamos em que a pureza de nossas intenções atraia sobre nós as bênçãos de Deus para que possamos conquistar o império da justiça em nossa pátria”. Foi o que disse José Antônio no seu “Testamento Político para o Povo de Cuba”.

*13 de março de 1983*

### MARIANELA GARCÍA VILLAS — El Salvador

Salvadorenha de 34 anos, assassinada pelo exército em La Bermuda. Cuzcatlán. Marianela, tantas vezes encarcerada, vexada e ameaçada de morte em El Salvador, tão conhecida e tão premiada no exterior, durante seus repetidos exílios, entrou em seu país em janeiro de 1983 com as armas que sempre usou: o amor a seus irmãos, a justiça que jurara defender como advogada e sua máquina fotográfica para registrar a tortura e a morte diária de seu povo. Quis apresentar diante da Comissão de Direitos Humanos de Genebra as provas do uso de armas químicas contra a população civil. E Marianela caiu sob as balas do exército junto a noventa camponeses, enquanto colaborava para livrá-los. Seu corpo, entregue a representantes do bispo, tinha os braços e as pernas quebrados, bala na cabeça e no ombro, lascas de pedra e lesões em todas as partes.

*17 de março de 1973*

### ALEXANDRE VANÚCCHI Brasil

Estudante de 22 anos e militante cristão, um dos melhores alunos da Escola de Geologia da Universidade de São Paulo. Assassinado pela polícia, que só entregou seu corpo à família seis dias depois. Segundo a versão policial, “tentou fugir e morreu atropelado por um caminhão”. Exumado o cadáver e feita a autópsia, constatou-se a existência de fraturas, escoriações e hemorragias internas provocadas pela tortura.



17 de março de 1982

**JACOBUS ANDRES  
KOSTER, "KOOS",  
E COMPANHEIROS**

El Salvador

Jornalista holandês de 46 anos, profeta da denúncia e mártir da justiça. "Koos", cristão militante, com sua câmara às costas, expressou sua solidariedade aos oprimidos da América Latina, registrando suas lutas. Quis mostrar ao mundo — e especialmente à Europa — o sentido dessas lutas e as causas da opressão. Em 1982, juntamente com Jan Kuiper (40 anos), Joop Willense (42 anos) e Hans Terlaag (20 anos), todos pertencentes ao Serviço de Informações Ecumênicas — IKON — da Holanda, achava-se em El Salvador. E aí foram assassinados, em Santa Rita, Chalatenango.

18 de março de 1981

**PRESENTACIÓN PONCE  
E COMPANHEIROS**

Nicarágua

Presentación foi um camponês nicaraguense, pai de nove filhos, delegado da Palavra e mártir da libertação de seu povo. Assassinado pela guarda somozista em Jiñocuao, município de Somotillo, em seu próprio rancho e diante de toda sua família. Como delegado da Palavra, Presentación presidia as celebrações nas comunidades camponesas do norte de Chinandega e seu exemplo, como cristão, arrastou seus próprios filhos: dois deles, também, como delegados da Palavra. Um grupo de oito guardas somozistas, procedentes de Honduras, invadiram a comarca. Depois de roubarem e prenderem vários camponeses e dois sacerdotes dominicanos, obrigaram um camponês a levá-los à casa de Presentación. Aí pediram água para beber e, quando ele vinha para atencê-los, crivaram-no de balas.

21 de março de 1975

**CARLOS DORNIK**

Argentina

Sacerdote salesiano argentino.

Vice-reitor do Instituto do Professorado João XXIII, da cidade de Bahía Blanca. Assassinado com disparos de metralhadora na cabeça. A linha que caracterizava o Instituto era a de uma educação libertadora, de acordo com a pastoral da arquidiocese, que entrava em conflito com as autoridades da área, sede de importantes guarnições militares das três armas. Os padres salesianos, assim como outros sacerdotes, religiosos e leigos da área eram ameaçados muitas vezes. Até que, uma noite, um grupo de civis armados entrou por uma janela, assassinou Carlos e incendiou a sede da comunidade.

21 de março de 1977

**RODOLFO AGUILAR**

México

Sacerdote mexicano de 29 anos. Arrancado de sua casa e assassinado com um tiro na cabeça. Pároco de Nombre de Dios, Chihuahua. Ameaçado várias vezes, sua casa foi incendiada. Seu testemunho incomodava os grandes proprietários urbanos que especulavam com as terras por ele reclamadas para os pobres. Promotor do "Movimento Nome de Deus", estabeleceu as linhas de uma evangelização integral, graças ao estudo da realidade e à reflexão teológica, para acompanhar o povo em sua libertação: conseguir água e esgoto, correio, escola, terrenos para moradia, evitar despejos e, sobretudo, criar uma consciência de compromisso na luta pela justiça. Tudo isso sem descuidar-se da catequese, dos sacramentos e do culto.

22 de março de 1980

**LUÍS ESPINAL,  
"LUCHO" — Bolívia**

Sacerdote jesuíta espanhol, nacionalizado boliviano. Assassinado depois de brutais torturas por um grupo paramilitar que pretendia silenciar o testemunho de sua vida e de sua voz. Luís, fundador de uma das mais importantes revistas de teologia da Europa, filósofo, diretor e crítico de cinema em Barcelona, foi o mesmo profundo "Lucho", conhecido na Bolívia pelos universitários. A partir de março de 1979, foi a Luís

Espinal, diretor do semanário *Aquí*, que mais odiavam, porque era a única tribuna de onde se denunciava a permanente violação dos direitos do povo. Um atentado a dinamite e constantes ameaças foram presságios de sua morte. Seus assassinos eram conhecidos, mas a investigação não prosseguiu, já que pouco depois tomaram o poder. Nas redondezas de La Paz ficou um corpo pisoteado e atravessado por sete balas.

23 de março de 1976

**MARIA DEL CARMEN  
MAGGI — Argentina**

Secular. Decana da Faculdade de Humanidades da Universidade Católica de Mar del Plata. Testemunha do seqüestro de estudantes e professores de sua faculdade, sofreu a mesma experiência. Foi seqüestrada a 9 de maio de 1975 por um grupo armado de doze pessoas. Sua família recebeu uma coroa de flores no dia seguinte. O clero da diocese e o próprio bispo, Monsenhor Pirônio, fizeram declarações, solicitando aos seqüestradores que a devolvessem com vida. Apesar de todos os protestos, Maria del Carmen apareceu assassinada dez meses depois, perto da lagoa Mar Chiquita, na província de Buenos Aires.

24 de março de 1980

**OSCAR ARNULFO  
ROMERO — El Salvador**

Arcebispo de San Salvador, de 63 anos. Bispo desde 1970, quando se tornou responsável pelo arcebispado e a perseguição à Igreja transformou em mártires seus melhores sacerdotes e leigos. E tornou-se, ele próprio, mártir, quando uma bala lhe atravessou o coração em plena Eucaristia. Amigo, irmão e pai dos mais pobres e marginalizados. O povo ouvia todos os domingos suas pregações da Boa-Nova e suas denúncias de todo o pecado pessoal e social. Na sua última homilia, no domingo de 23 de março, exortava as forças da repressão: "Rogo-lhes. Ordeno-lhes em nome de Deus: CESSEM A REPRESSÃO!" O povo e bispos do mundo inteiro assistiram a seus funerais e foram agredidos pelas forças da segurança.



# Hebe

Rosana Costa Chispin

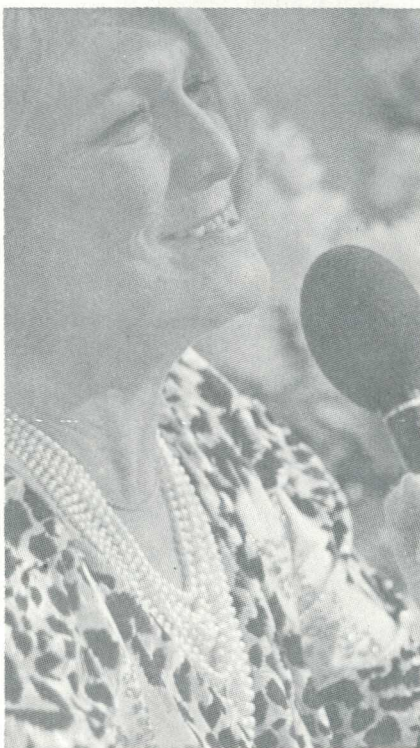
**Um programa de TV que nada promete em prêmios, mas só a identificação tão trabalhada, que dá a idéia de igualdade de condição e de posição; já é o suficiente para que se possa ter a ilusão de participar de uma sociedade rica e sofisticada.**

Identifique-se com Hebe. Hebe é moda. Hebe, veterana da televisão brasileira, é a apresentadora de um "programa sem meias-palavras", seguindo as chamadas feitas pela emissora. Não é o que se percebe quando se submete o programa a uma visão mais crítica.

Um ar de reunião social, onde os convidados vão chegando aos poucos e ficando para a festa. Não falta um vinho ou um champagne fornecido por um patrocinador para dar um toque informal, a despeito do merchandising tão objetivo no transcorrer do "encontro". A apresentadora usa todo o seu charme (!) e toda a sua perícia na arte de bem receber seus convidados para dar um quê de desenvoltura na movimentação entre as pessoas presentes. Estas vão chegando, batem um papo com a "dona da casa", contam as últimas novidades, dão margem a alguma fofoca, enfim, falam superficialmente sobre os assuntos da atualidade, sobre si mesmas, sobre política, sobre conjuntura do Brasil, como se fora mesmo um papo descompromissado. É esta a intenção do programa. Abordar os assuntos que mais são cultivados na atualidade imediata, coisas como sexualidade, esporte, política e, principalmente, arte e quem a faz. Uma grande revista de variedades".

Apesar de ser um programa de auditório, a estrutura da relação apresentador-espectador é diferenciada. Enquanto que na maioria dos programas o público goza de um certo distanciamento das atrações que lhe são oferecidas, neste ele é convidado a participar, quase que neutralizando a mediação da televisão.

Estabelecendo uma analogia, no primeiro caso é como se o palco fosse uma arena, onde os convidados que nele estão têm por função divertir e entreter a platéia, a assistência. No



caso em questão a apresentadora convida o telespectador a sentir a "emanação positiva" e a "pensar muito no amor", deixando de lado a postura de "colegas de trabalho" para assumir uma aparente relação de amizade, melhor dizendo, de intimidade com seus convidados e com seu público, como que proporcionando uma extensão do programa ao espectador em casa. Sexta-feira transforma-se, então, para quem não vai sair de casa, numa oportunidade de estar numa recepção de Hebe Camargo.

## PARA REFLETIR:

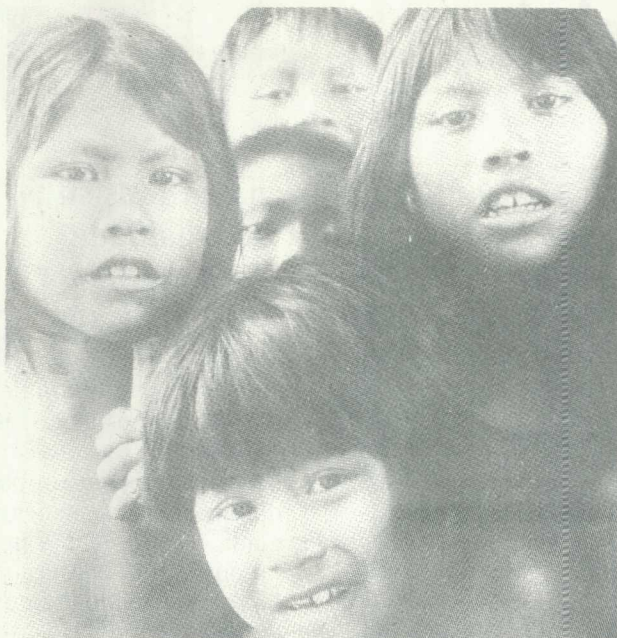
1. O programa Hebe poderia ser comparado, guardadas as devidas proporções, à revista impressa "Manchete"? Por quê?
2. Os assuntos abordados são, em sua maioria, assuntos de interesse real da sociedade? Procure analisar o grau de seriedade com que são tratados.
3. Qual a importância da figura da apresentadora Hebe Camargo no programa? Que artifícios são utilizados para promovê-la?

Embora já não haja discriminação quanto aos temas/assuntos a serem tratados, o certo é que, qualquer que seja o tópico em pauta, a abordagem é feita de maneira superficial, ainda que se tenha a impressão, vez ou outra, de devastação da intimidade do convidado. Todos são recebidos com efusivos elogios e com denotado interesse pela anfitriã, que, em geral, faz as perguntas que o público gostaria de fazer.

Por outro lado, não pode passar despercebido o requinte, a preocupação com o belo, com o visual, com o que é chique, com o que é moda. Ora, ao se apresentarem as coisas mais bonitas e com mais brilho, camuflando a mediação do televisor (facilitando, assim, mais fácil acesso à fantasia, consciente ou inconsciente), o envolvimento do espectador é maior e o processo crítico se dilui. O programa, então, não é somente um entretenimento, mas também o esquecimento generalizado do massacre da realidade brasileira para as pessoas que, decididamente, não fazem parte dessa classe que ainda faz e freqüenta festas de e para "gente bem".

O programa nada promete, nem ascensão, nem prêmios, mas só a identificação tão trabalhada, que dá a idéia de igualdade de condição e de posição; já é o suficiente para que se possa ter a ilusão de participar não só no programa, como também numa sociedade rica e sofisticada, com muito brilho e ostentação. •





## Declaração solene dos povos indígenas do mundo

**N**ós, povos indígenas do mundo, unidos numa grande Assembléia de homens sábios, declaramos a todas as nações:

*quando a terra-mãe  
era nosso alimento,  
quando a noite escura  
formava nosso teto,  
quando o céu e a lua  
eram nossos pais,  
quando todos éramos  
irmãos e irmãs,  
quando nossos caciques e anciãos  
eram grandes líderes,  
quando a justiça dirigia a lei  
e sua execução,  
aí outras civilizações chegaram!*

Com fome de sangue, de ouro, de terra e de todas as suas riquezas, trazendo numa mão a cruz e na outra a espada, sem conhecer ou querer aprender os costumes de nossos povos, nos classificaram abaixo dos animais, roubaram nossas terras e nos levaram para longe delas, transformando em escravos os "filhos do sol".

*Entretanto não puderam  
nos eliminar!  
nem nos fazer esquecer  
o que somos,*

*porque somos a cultura  
da terra e do céu  
somos de uma ascendência  
milênar e somos milhões,  
e mesmo que nosso universo  
inteiro seja destruído,  
NÓS VIVEREMOS  
por mais tempo  
que o império da morte!*

Port Alberni, 1975  
Conselho Mundial  
dos Povos Indígenas  
(Texto base: CIMI/CNBB)

## SACRAMENTINO



padre ou irmão,  
uma vocação a serviço  
do povo de Deus.

Se você deseja consagrar  
a sua vida ao anúncio da  
EUCARISTIA, sacramento de  
comunhão e libertação,  
escreva para:

Secretariado Vocacional  
Sacramentino  
Rua Santa Ifigênia, 30  
01207 São Paulo - SP

## AGRADECEM FAVORES

Gessi Maria Oliveira Garcia por intermédio de Nossa Senhora Aparecida e Menino Jesus de Praga. Nazira por intermédio de Santo Antônio Maria Claret e Menino Jesus de Praga. Odette Giglio por intermédio do Menino Jesus de Praga e Antoninho Mármore. Mercedes Miranda Fonseca, por intermédio de Santa Luzia e Padre Rens. Odete Giglio por intermédio do Menino Jesus de Praga.

## VOCÊ É NOSSA CONVIDADA

*Se você quer ser uma mensageira da Palavra de Deus,  
trabalhando na divulgação da Boa Imprensa, então venha  
juntar-se a nós.*

*A nossa missão principal é o apostolado da divulgação  
da BOA LEITURA e também a Assistência Espiritual  
à Juventude, seguindo o exemplo do nosso Padroeiro  
S. Pedro Canísio.*

*Aguardamos a sua correspondência. Escreva-nos:*

Irmãs de S. Pedro Canísio  
Casa Regional  
Av. W-5 Quadra 908/C Bloco "F"  
Caixa Postal 07.919  
70.390 — Brasília - DF



## Os jovens de hoje, de ontem e de sempre

Maria do Carmo Fontenelle

O esforço de compreensão deve partir das duas gerações: dos jovens e da geração mais adulta.

Uma garotinha que fazia parte de um grupo de trabalhos, em seguida ao catecismo, e com as mesmas professoras, tentava explicar as dificuldades em obter auxílio de pessoas mais dinâmicas: “Não podemos progredir porque a dirigente é uma velha!... Já tem mais de vinte anos!”

Desde que o mundo é mundo, há choques e incompreensões entre as gerações. É inevitável. Mesmo assim, cumpre atenuar, acertar as diferenças em choques inúteis.

Para isso, nós, os “velhos”, os “corças”, os “fósseis”, vamos experimentar acolher, com simpatia e com bom humor, declarações dos jovens, mesmo que nos pareçam arrasadoras e revolucionárias.

Há muita coisa sadia e promissora em sua efervescência. Pensemos na calamidade que seria, se a nova geração fosse constituída de invertebrados, sem energia, nem iniciativa.

Um grande escritor católico dizia: É a febre da mocidade que mantém o resto do mundo em temperatura normal. Quando a mocidade esfria, o resto da humanidade bate os dentes.

Vamos nós, os mais “velhos”, nos esforçarmos com nossos mais belos sorrisos, para acolher tudo que houver de bom e de aceitável nos jovens.

Quanto a vocês, “senhores” jovens, entrem também com sua quota de cooperação e boa vontade. Esforcem-se para nos compreender. Não se indignem, se não apreciarmos tan-

to quanto vocês o ROCK ou a música eletrônica. Vocês vão verificar, mais tarde, que é difícil perder os velhos hábitos de um dia para outro.

O mundo não começou com vocês. Nós somos, na verdade, uma espécie de Lindenberg que gastava vinte e tantas horas para atravessar o Atlântico, quando os aviões militares de hoje fazem a travessia em três horas! Mas levamos uma grande vantagem: Fomos nós que produzimos vocês, os jovens brilhantes de hoje!

Quando houver mútua compreensão, o mundo será melhor e mais feliz, depois deste “Ano da Juventude”. Nessas grandes reuniões de jovens acontecem coisas bonitas e marcantes: Os garotos, no auge do entusiasmo, estendem as mãos para louvar o Senhor. Eles se dão as mãos com os olhos fechados para sentirem as vibrações do mútuo entusiasmo!

Há uma linda história, contada por Jesus, sobre um jovem que não quis viver com a família: O FILHO PRÓDIGO, que é, nada mais, nada menos, que o Playboy dos tempos bíblicos.

Esse personagem pode ser enquadrado perfeitamente no comportamento dos adolescentes atuais, ansiosos para escolher a SUA maneira de viver. Extraordinária foi, sem dúvida, a compreensão do pai. Ele compreendeu o desajuste do filho e, sem discutir nem reclamar, deu o consentimento. Fez a partilha dos bens e entregou o dinheiro ao filho.

Deixou ir embora o seu caçula

querido, enquanto ficou com o outro filho chorando e esperando... Por que muitos fogem de sua casa, onde estão as pessoas queridas? Talvez seja o espírito de aventura. Ou talvez exista, na casa, uma pessoa implicante que não permite aos jovens nem pensarem com suas próprias cabeças. Dessas que “não largam o pé” dos garotos, numa implicância, ou “dedo-duro”, sem respeitar sua privacidade.

É possível que o ambiente da casa esteja intolerável, mais parecendo museu de gente mofada. Felizmente, no caso da história de Jesus, o filho voltou. Teria sido por falta de dinheiro? É mais provável que tenha sentido saudades daquele pai amoroso, que o recebeu de coração e braços abertos. Além disso preparou uma grande festa para recepcionar aquele que estava perdido e apareceu!

Por que será que muitos jovens continuam a abandonar a família e a religião? Uma verdade é que os desertores estão aumentando, enquanto os fiéis estão diminuindo. A culpa deve ser nossa, ONDE ESTAMOS ERRANDO?

Palavras do Filho pródigo:

“SIM, MEU PAI, ESTOU ARREPENDIDO E QUERO VOLTAR. DISSIPEI MEUS BENS E O CORAÇÃO TAMBÉM, CORRENDO PARA UM MUNDO FALSO.

TODOS OS AMIGOS DISSERAM ADEUS, E EU FIQUEI NA SOLIDÃO! ENCONTREI UM PATRÃO CRUEL QUE ME MALTRATAVA COMO VOCÊ NÃO FARIA AOS NOSSOS ANIMAIS DA FAZENDA!

CONFIEI NO TEU AMOR E VOLTEI, PAI. GASTEI TEUS BENS. E SÓ TENHO O CHORO PARA TE DAR. VOLTEI CONFIANTE NO TEU AMOR. NEM ME DEIXASTE FALAR. O MAL QUE EU FIZ, MORREU NO NOSSO ABRAÇO AMOROSO. TU ME DESTE ROUPA NOVA, FESTA, ANEL, SANDÁLIA AOS PÉS. VOLTEI À VIDA. PAI, AGORA SOU FELIZ!”



## Receitas que surpreendem e agradam: Quer apostar?

### Glacê aveludado

1 xícara de açúcar  
5 colheres de água  
1/2 colherinha de fermento  
2 claras de ovo  
1 colherinha de baunilha.

Ferva em fogo lento, sem mexer, a água, o açúcar e o fermento, até que formem longos fios ao levantar a colher. Conserve a panela tampada, nos 3 primeiros minutos, para evitar a formação de cristais dos lados. Enquanto cozinha a calda, bata as claras em neve. Despeje a calda fervendo lentamente, em fio, sobre as claras batidas, continuando a bater, até que fique bem cura. Espalhe entre as camadas do bolo e como cobertura.

### Geléia rápida de limão

1 quilo de açúcar  
1 xícara de suco de limão.

Numa panela grande coloque o açúcar, junte o suco de limão, misture bem. Leve ao fogo com a chama alta. Misture novamente e deixe ferver por 5 a 7 minutos. É só. Deixe esfriar e sirva sobre pão. Se quiser uma geléia mais grossa, poderá deixar ferver por mais alguns minutos. Mas 7 minutos são suficientes para dar boa consistência.

### GELATINA DE CHOCOLATE

200g de chocolate amargo  
1 colher de manteiga  
6 ovos  
9 colheres de açúcar  
1 cálice de licor de cacau ou vinho do Porto

6 folhas de gelatina branca  
2 latas de creme de leite.

Derreta o chocolate em banho-maria com manteiga. Deixe esfriar. Bata as gemas com 6 colheres de açúcar. Adicione aos poucos o chocolate derretido, misturando bem. Acrescente o licor e as claras batidas em neve e mais o açúcar restante. Dissolva a gelatina em um pouco de água quente e junte à mistura anterior com o creme de leite. Forre uma forma com açúcar queimado. Coloque a mistura de chocolate e leve à geladeira até que fique firme. Desenforme para servir.

### Tortilhas

Receita mexicana, onde é servida como pão.

1 1/2 xícara de fubá  
1 1/2 xícara de farinha

de trigo  
3/4 de colherinha de sal  
3 colheres de manteiga (ou óleo)  
3/4 de xícara de água morna.

Misture o fubá, a farinha e o sal. Junte a manteiga e vá misturando até ficar uma farofa. Junte a água morna (um pouco mais, se precisar). Misture até ficar toda úmida. Forme uma bola. Numa superfície untada amasse até não grudar mais nas mãos (5 minutos). Divida em 2 bolas e deixe 20 minutos. Numa superfície polvilhada de farinha, abra cada bola (com o rolo) até ficar um círculo de 25 a 30 cm. Com uma faca afiada, recorte 5 tortilhas de cada círculo. Em gomos, desde o centro à extremidade. Numa frigideira quente, sem nenhuma gordura, asse cada tortilha, virando ao fim de 5 minutos. Vire e

asse do outro lado. Sirva como pão, com carne enopada, como panqueca com queijo ralado ou com molho de macarrão.

### Bombons deliciosos

2 latas de leite condensado  
1 colher de manteiga  
4 gemas  
100g de nozes.

Coloque numa panela o leite condensado, a manteiga, as gemas e leve ao fogo brando. Vá mexendo até desprender do fundo da panela. Em seguida, coloque a massa em um prato untado e deixe esfriar bem. Enrole, dando o formato de pequenas bolas e colocando, no centro, um pedaço de noz. Passe por açúcar cristal ou refinado e decore à vontade. Coloque os bombons em forminhas de papel.



### Bolo Chiffon de chocolate

2 1/4 de xícaras de farinha  
1 3/4 xícara de açúcar

3 colherinhas de fermento  
1 colherinha de sal.

Faça uma cova nos ingredientes secos e junte nesta ordem:

1/2 xícara de óleo

5 gemas, sem bater  
3/4 de xícara de água fria (12 colheres)  
2 colherinhas de baunilha  
5 claras em neve.

Bata a massa com colher de pau até ficar lisa. Bata as claras em neve. Despeje a primeira mistura sobre as claras, com movimentos de baixo para cima. Vire em forma grande ou duas pequenas separadas. Asse em forno regular, cinquenta minutos. Tenha o cuidado de não abrir o forno antes de 30 minutos. Espere esfriar para retirar da forma. No último momento, salpique sobre a massa 1 barra de chocolate (1/2 xícara) ralado grosso. Misture, envolvendo rapidamente.



# MORTE, ESPERANÇA E RESSURREIÇÃO

Enrique Briozzo

**Deus é fiel em suas promessas. Ele prometeu que ressuscitaremos; logo, Ele cumprirá com sua palavra.**

A morte, apesar de ser para a maioria das pessoas um fato um tanto obscuro e incompreensível, não deve sê-lo para nós cristãos que temos uma fé, onde esta por sua vez nutre a esperança, que se concretiza conscientemente na ressurreição e na vida eterna.

A ressurreição dos mortos: é uma frase que entendemos, às vezes, muito mal e, conseqüentemente, damos uma errônea interpretação. Por exemplo: quando Jesus chamou a Lázaro (Jo 11,1) ou a filha de Jairo (Mc 5,2), já falecidos, somente lhes concedeu voltar à vida humana novamente. Lázaro, por exemplo, voltou a suas tarefas rurais como o fazia antes; a criança voltou à sua vida própria de adolescente; mas posteriormente tiveram que morrer outra vez. Esta não é a ressurreição.

Muitas pessoas crêem que “há algo depois da morte” e que algo de nós, o que chamamos alma, sobrevive. Esta crença contém uma parte da Verdade, porém, não a mais importante: A ressurreição não significa uma sobrevivência de “algo de nós”, porém uma transformação e um acordar novo de toda a nossa pessoa. E isto se fará por obra e graça de Deus: vamos renascer de Deus mesmo.

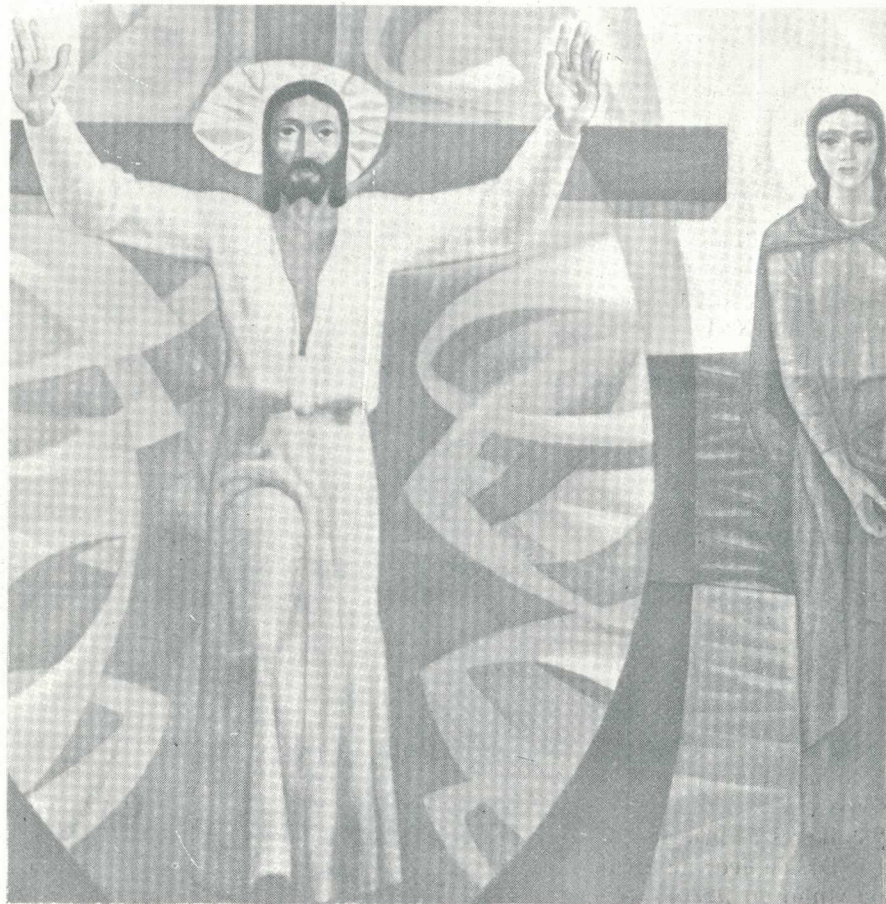
Para muitos custa acreditar na ressurreição porque se possui dela um conceito equivocado. Crêem, por exemplo, que devemos recuperar nosso corpo atual e, com razão, lhes é ridículo. Olhemos melhor a transformação que se produz em nós, enquanto seguirmos a Cristo em nossa vida terrena. Algo vai se desenvolvendo em nós e isso é a capacidade

de crer, de confiar nos demais, de compreendê-los e servi-los. Enquanto vai se desgastando nosso “homem exterior”, como disse São Paulo, o “homem interior” vai crescendo em nós. O homem interior é a nossa própria pessoa que vai se construindo no dia-a-dia. Por obra do Espírito de Deus, e é esta justamente a que vai ressuscitar, ou seja, acordar nova.

Assim, pois, não cabe perguntarmos se vamos ressuscitar com vísceras e estômago, de vez que nessa nova vida não haverá lugar para as funções biológicas próprias de nós, seres humanos, como são, por exemplo, o comer, o dormir, o sexo, etc. Também não devemos nos perguntar se os velhos ressuscitarão jovens, e os que são coxos com as duas pernas, etc. Pois Jesus não disse: serão

anjos, senão como “anjos”, pois somos e continuaremos como membros da única família humana e, ao renascer, formaremos a humanidade salva e redimida, chamada a Jerusalém Celestial, integrada ou formada por inumeráveis irmãos de Cristo. Todos gozaremos de Deus, nos conheceremos uns aos outros e permaneceremos para sempre unidos pelos laços da caridade que já se haviam estreitado aqui na terra.

Portanto, com tudo o dito antes dá para entender melhor aquelas duas chamadas de atenção que Jesus fez aos saduceus quando lhes disse: “Não entendem o poder de Deus”, e por isto o que se imaginam é tão apenas uma caricatura do que é a verdadeira ressurreição; ou quando lhes disse: “Não entendem as Escrituras”... é oportuno esclarecer que poucos livros da Bíblia anteriores a Jesus falavam na ressurreição. Porém, todos nos apresentam um Deus que é Vida, não morre e que se empenha em fazer a todos os homens amigos seus. Por isso, e porque Deus é Fiel às suas promessas, como poderia permitir que nós, seus amigos, desesperássemos para sempre? •





**HUMOR**

Cebolinha (Maurício)



"Não creio em uma palavra disto. Se não me trazer atestado médico dizendo que não come há uma semana, não dou a esmola!"

O Pato (Cica)





# Alcoolismo: mais desvantagens do rótulo "doença"

Donald Lazo

Como o conceito "doença" do alcoolismo leva as pessoas a agirem de maneira contraproducente perante o "doente" alcoólatra.

Tenho dito que é maravilhoso que, cada vez mais, as pessoas estejam encarando o alcoolismo como uma doença e não uma vergonha. Contudo, classificar o alcoolismo como doença também tem suas desvantagens. Porque doença implica certas coisas que não se aplicam ao alcoolismo. E como as pessoas agem de acordo com as implicações, muitas vezes tratam o alcoólatra de maneira contraproducente, ou seja, de maneira a permitir que continue bebendo sem se responsabilizar pela sua saúde, o que só pode agravar o seu estado.

Senão, vejam. As pessoas recebem a simpatia das demais. A noção aceita é que as pessoas doentes não decidem ser doentes, não escolhem ser doentes. São pegas de surpresa por circunstâncias (acidentes, viroses, etc.) alheias à sua vontade. Além do mais, entende-se que estar doente é desagradável e que, durante o período da doença, tudo se deve fazer pelo doente para que ele sofra menos e se sinta melhor. E tem mais: durante o período da doença, não se espera do doente que ele assuma suas responsabilidades normais. Considera-se que sua doença lhe tira a capacidade de assumir essas responsabilidades. As pessoas que procuram ajudar o doente assumem suas responsabilidades por ele.

Finalmente, pessoas doentes não são criticadas por manifestar os sintomas de sua doença. São consideradas vítimas indefesas de suas aflições, incapazes de fazer qualquer coisa a respeito. Seu comportamento, quando anormal, é justificado como sendo

sintoma da doença. "Está doente, coitado. Não podemos culpá-lo".

Agora vamos à realidade do alcoolismo. O alcoólatra é uma pessoa que, geralmente por motivos sociais, começou um dia a tomar bebidas alcoólicas. Não demorou muito para ele sentir-se extremamente beneficiado pelo álcool. Não se sabe com certeza se o benefício que ele sente é devido ao fato de o alcoólatra sofrer maiores tensões que o não-alcoólatra (tensões estas que são aliviadas pelo álcool) ou se é devido a diferenças orgânicas no corpo do alcoólatra. Não acho que aquilo importa muito, a não ser aos estudiosos. O que importa é que o alcoólatra se sente muito beneficiado quando toma bebidas alcoólicas. Entre outros benefícios que recebe, todas as suas preocupações desaparecem poucos minutos depois de ele começar a beber.

Pelo fato de ele sentir esses benefícios sempre que beba, ele acolhe bem toda oportunidade para beber que se lhe apresente. (Está iniciando sua *dependência* psicológica.) Não demora muito para ele começar a *procurar* ocasiões e justificativas para beber. Gradativamente — porque as células do seu corpo estão aprendendo a conviver com o álcool que ele bebe e que permeia o corpo inteiro — ele começa a desenvolver uma tolerância ao álcool. Com o passar do tempo, devido a esta crescente tolerância, ele terá que beber cada vez mais para obter os mesmos "benefícios". (É o desenvolvimento da *dependência* física, que acabará fazendo com que ele se sintam mal quando *não* estiver bebendo.)

A doença deste bebedor se chama *dependência de uma droga*. (Sim,

porque para 5% a 10% da população, o álcool funciona como droga poderosa que cria dependência, da mesma forma que para quase 100% da população a heroína, morfina e cocaína criam dependência.)

Agora, a dependência (consequência do ato de beber) leva a dois resultados: (1) leva o alcoólatra a querer beber cada vez mais; e (2) leva ao surgimento de problemas na vida do alcoólatra, ou incapacita-o para resolver os problemas normais que surgem na vida de toda pessoa.

Estes problemas são bênçãos disfarçadas. São justamente as *desvantagens* do beber que acabarão se contrapondo às *vantagens* que estão nutrindo sua dependência. Acabarão levando o alcoólatra a entender que, embora o beber traga grandes benefícios a curto prazo, também tem grandes desvantagens a longo prazo. É imprescindível que o alcoólatra chegue a esta conclusão. E para chegar a ela, é imprescindível que ele sofra as consequências dos problemas gerados pela sua dependência, antes de que o álcool, como tóxico venenoso, acabe com suas defesas físicas e o mate. Porque, se o alcoólatra não sofrer as consequências negativas do beber, não cogitará em parar de beber. E, se não parar de beber, acabará morrendo do alcoolismo.

Creio que, se o leitor agora releer a primeira parte deste artigo, entenderá facilmente como o conceito "doença" do alcoolismo leva pessoas a agirem de maneira contraproducente perante o "doente" alcoólatra.



CHÁCARA REINDAL

Especializada em  
alcoolismo

*Sua melhor chance de se  
recuperar do alcoolismo e  
iniciar uma vida nova,  
produtiva e feliz.*

Cx. Postal 20.896  
01498 São Paulo, SP  
(Fone: (011) 520-9514)





## A anunciação de Nossa Senhora (25 de março)

Coronel Lagoa

*Poucas palavras foram ditas, mas nelas se anunciava que A Virgem de Nazaré seria a Mãe de Deus.*

Com a simplicidade própria da Palavra Divina, diz-nos o Evangelho que Deus enviou seu embaixador a uma virgem que residia em uma paupérrima e desprezada cidade da Galiléia, por nome Nazaré.

**Quem é este embaixador? É o Anjo São Gabriel.**

**Quem é essa Virgem, merecedora de tão alta distinção? É Maria Santíssima.**

Estava ela em fervorosa oração, quando o anjo, humildemente e com o máximo respeito, se dirige a Ela, pronunciando estas lapidares palavras que, até hoje, decorridos vinte séculos, são pronunciadas por todo o mundo católico.

**AVE, CHEIA DE GRAÇA; O SENHOR É CONTIGO, BENDITA ÉS TU ENTRE AS MULHERES”.**

Mas que mistério é esse que trará o anjo com tão elevados elogios a uma humilde mulher? Elogios esses que nunca foram ditos por Deus a qualquer outra criatura humana!

A Santíssima Trindade, mandando tão digno embaixador, prova que Maria é digna desse singularíssimo privilégio. Por outro lado, um negócio de tanta monta, como era a salvação do mundo, deveria merecer, como mereceu, um tão digno embaixador. Este será logo mais desvendado a Maria pela boca do próprio embaixador quando, continuando a falar, diz a Maria:

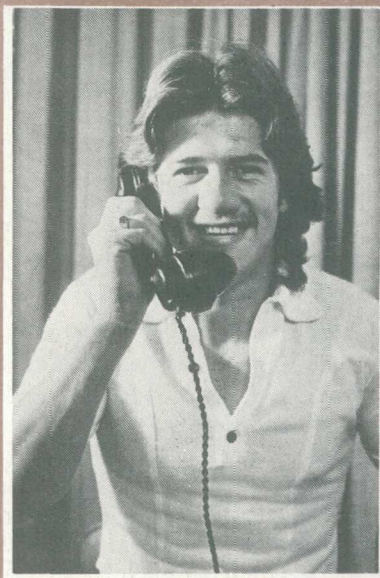
**“CONCEBERÁS E DARÁS À LUZ UM FILHO, QUE SERÁ CHAMADO JESUS. E SERÁ GRANDE, E SERÁ CHAMADO FILHO DO ALTÍSSIMO”.**

Como se vê, poucas palavras foram ditas, mas nelas se anunciava a esta **Virgem de Israel** o mistério da Encarnação, isto é, **ANUNCIAVA-SE À VIRGEM** que ela seria a **MÃE DE DEUS!**

**DEUS PAI** nunca poderia ter escolhido uma mulher como **MARIA**, para ser **MÃE** de seu **FILHO**, se ela não tivesse sido concebida sem mancha do pecado original.

E notem bem: **ELA SÓ CONSENTIU EM SER MÃE DE DEUS**, quando o Anjo lhe disse que sua virgindade seria respeitada, ficaria intacta. ●

**SIM VOU SER...  
PADRE DE SION**



Para me consagrar ao serviço do Reino de Deus, que é verdade, justiça, paz, amor, fraternidade e alegria.

Para tomar a defesa dos marginalizados, dos sem fé, sem amor, sem esperança, sem liberdade, sem justiça, sem comida, sem casa, sem escola, sem saúde, sem emprego, sem voz, sem vez, sem presente e sem futuro.

Para me dedicar à salvação do homem inteiro e de todos os homens, meus irmãos.

Você está pensando como esse jovem? Então, junte-se a nós porque ele já é um dos nossos.

**PADRES DE SION**

**INFORMAÇÕES**

Secretariado Vocacional de Sion  
Rua Lino Coutinho, 444  
Fone: (011) 63-7489  
04207 - São Paulo, SP



# A Palavra de Deus na Liturgia Eucarística

Gilson Baggio, cmf

Reflexões sobre a Palavra de Deus.

Breves comentários para auxiliar os fiéis cristãos a meditar e refletir em suas casas os textos bíblicos a serem proclamados e explicados nas missas dos domingos e dias santos e para maior participação na liturgia eucarística.

1º DOMINGO DA PÁSCOA — 7/4/85

## CRISTO RESSUSCITOU



1ª LEITURA: *At 10,34a.-37-43*. Imbuído da força do alto, o Espírito do Senhor, o apóstolo Pedro testemunha a ressurreição de Cristo Jesus. É um discurso inflamado de zelo apostólico, mostrando o início da atividade de Jesus (v. 37), com o batismo pregado por João e como Deus o ungiu com o Espírito Santo (v. 38). Por meio deste Espírito, Jesus passa fazendo o bem, curando os necessitados e anunciando um novo reino. Cristo padece o sofrimento de seus opositores e morre

na cruz. No entanto, ao terceiro dia, Deus o ressuscitou, confirmando o que Jesus havia anunciado. Os apóstolos são testemunhas da ressurreição de Cristo, e todo aquele que nele crer receberá, por seu nome, a remissão dos pecados (v.43).

2ª LEITURA: *Col 3,1-4*. Para o apóstolo dos gentios, a união com o Cristo celestial é o princípio da vida nova. Esta união se dá no batismo, onde somos inseridos ao corpo místico de Cristo, a Igreja. Somos, pois, convidados a buscar as coisas do alto, onde Cristo está (v. 1). Isto não significa que devemos ficar de braços cruzados, contemplando o mistério da ressurreição. "Buscar as coisas do alto" significa o esforço na construção do reino cristão, tendo consciência de que nossa vida não se encerra na materialidade deste mundo, mas vai além. Nascemos para a imortalidade. Aqui na terra iniciamos a caminhada para uma eternidade feliz junto a Deus. Unido a Cristo pelo batismo, o cristão participa já realmente da sua vida eclesial, mas esta vida continua espiritual e escondida; será manifesta e gloriosa apenas na parusia (v. 4).

EVANGELHO: *Jo 20,1-9*. O discípulo e evangelista João, aquele que Jesus amava, é testemunha real da ressurreição de Cristo. É ele que nos relata este evangelho da Ressurreição. A primeira pessoa que percebeu a ausência de Jesus no sepulcro foi Maria Madalena. Era o primeiro dia da semana. Ela retorna aos discípulos e lhes comunica que retiraram o Senhor do sepulcro (v. 2). Pedro e João se dirigem correndo ao lugar do sepulcro. João chega primeiro e, por respeito, aguarda Pedro. Pedro entra, vê os panos e o sudário dobrado. Em seguida entra João que vê e crê. Somente a fé e o amor a Jesus dão sentido à ressurreição. João é modelo da fidelidade ao Senhor: ele crê em Jesus e vive na esfera de seu amor. João contrasta a figura do discípulo amado com a figura de Pedro, não para depreciar a Pedro, mas, sim, para mostrar que a fé em Jesus Ressuscitado nasce da relação de amor: quem ama é mais veloz e percebe o significado dos fatos: Jesus ressuscitou.

COMENTÁRIO: A Igreja toda canta a alegria de celebrar a maior festa cristã: a Páscoa do Senhor. Renovadas esperanças se concretizam, não estamos sós: com Jesus caminhamos para Deus. Pela morte e ressurreição de Cristo somos chamados a uma vida nova, onde a graça possa crescer e o pecado desaparecer. Num mundo onde impera a violência e a exploração dos mais necessitados, o cristão é convocado a construir o Reino inaugurado em Cristo Jesus: reino de fraternidade, de paz e de justiça entre os homens. O testemunho cristão será sinal de contradição, luz num mundo envolto nas trevas do erro e do pecado.

2º DOMINGO DA PÁSCOA — 14/4/85

## EM CRISTO SOMOS HOMENS NOVOS



1ª LEITURA: *At 4,32-35*. Este trecho do livro dos Atos é um sumário sobre a vida da pequena e iniciante comunidade cristã. Vida esta pautada pelo espírito e prática da comunhão. A intenção de Lucas é de preparação aos dois textos que se seguem; a generosidade e confiança de Barnabé; e a avareza e desconfiança de Ananias e Safira. O espírito de comunhão e partilha é o ideal da vida cristã, onde todos tenham o necessário para um desenvolvimento justo e digno. Não

é só ideal de vida cristã, mas de toda a sociedade que deseja a fraternidade universal; daí a missão do cristão em ser sal da terra e luz do mundo.

2ª LEITURA: *1Jo 5,1-6*. Para João o amor vem de Deus e nós o conhecemos pela revelação em Jesus Cristo e o aceitamos pela fé. É na cruz de Cristo que nasce a fé, a esperança cristã: a ressurreição. O resumo desta fé é a aceitação de que Jesus é o Messias, o Cristo, Filho de Deus. Quem aceita em Jesus Cristo a filiação divina, torna-se filho de Deus e irmão de todo homem que ama a Deus (v. 1). Na vida cotidiana esta fé em Jesus Cristo se expressa na obediência aos mandamentos, principalmente do amor ao próximo, imagem e semelhança de Deus. Quem ama a Deus, ama também os filhos de Deus: critério de sinceridade cristã.

EVANGELHO: *Jo 20,19-31*. A manifestação de Jesus ressuscitado se dá na tarde do primeiro dia da semana, quando os discípulos estavam reunidos em assembleia. O desejo de paz é sinal da presença do ressuscitado. Para o evangelista João é momento do envio missionário, onde Jesus confere aos apóstolos o poder de perdoarem os pecados, por meio do Espírito Santo (vv. 22.23). Jesus Ressuscitado está presente na vida e na missão da Igreja. Um dos discípulos não se encontrava entre o grupo, quando Jesus apareceu pela primeira vez: era Tomé. Contrapondo a atitude do apóstolo João que "viu e creu", Tomé não acreditou que Jesus tivesse ressuscitado e estado no meio deles. Queria ver e tocar para crer. Uma semana depois vem a confirmação: novamente Jesus se coloca no meio deles, chama Tomé, reprende-o e conclui: felizes os que não viram e creram. Somos felizes se cremos que Jesus ressuscitou e está vivo e presente em sua Igreja, como força motivadora na construção de um mundo melhor.

COMENTÁRIO: A liturgia deste domingo coloca como ponto central a fé. Fé esta que deve conduzir todo cristão a assumir seu papel específico de ser "imagem e semelhança de Deus", seguindo os passos de Cristo, onde se construa uma sociedade que seja livre, justa, que lute contra o pecado, raiz de toda opressão. Uma sociedade que viva este amor de Deus por nós, amor que implica em fraternidade e doação aos irmãos, em sensibilidade às injustiças existentes em nosso meio, e numa luta por realizar o Reino de Deus aqui e agora.

Jesus vem formar um povo novo nascido do seu sangue derramado na cruz, nascido da fé e da força do Espírito Santo. E Jesus chama todos os homens e mulheres para formarem o seu povo, povo ressuscitado, imbuído de seu Espírito, prontos a assumirem seu ser cristão de sinal e presença de Cristo no mundo.



## CRISTO É O SENHOR



## 1ª LEITURA: At 3,13-15.17-19.

Esta leitura dos Atos relata um trecho do discurso que Pedro profere ao povo após a vinda do Espírito Santo. Como testemunha da ressurreição, o apóstolo invoca o Deus que glorificou o servo Jesus (v. 13). O Santo, o Justo, o autor da vida, foi entregue e sofreu sofrimentos até a morte (v. 14). Pedro é testemunha viva da ressurreição de Jesus (v. 15). Ele reconhece que foi por ignorância que o povo assim agiu (v. 17); invoca o

perdão de Deus e faz um apelo à conversão, a fim de que os pecados sejam perdoados (v. 19). Pela conversão o homem “volta” espiritualmente. Os pagãos devem voltar-se para Deus, abandonando os ídolos; os judeus devem converter-se ao Senhor, reconhecendo Jesus como Senhor.

2ª LEITURA: 1Jo 2,1-5a. João exorta os cristãos para que fujam do pecado (v. 1). No entanto, se alguém pecar, não cabe desesperar-se, pois temos um advogado junto ao Pai, Jesus Cristo. Ele foi vítima de expiação pelos nossos pecados (v. 2) e pelos de todo mundo. A condição essencial para evitar o pecado é viver o preceito do amor. O conhecimento de Jesus Cristo implicará a vivência da caridade. Este conhecimento é a fé, que empenha todo o modo de agir, de tal sorte que este se torna o critério para se reconhecer a vida em Cristo. João é taxativo: “Aquele que diz: ‘Eu o conheço’, mas não guarda os seus mandamentos, é mentiroso, e a verdade (Deus) não está nele”. Portanto, fica evidenciado que a vida cristã não se constrói com teorias e palavras bonitas, mas com atitudes vitais concretas que certificam nosso amor aos irmãos e a Deus.

EVANGELHO: Lc 24,35-48. Este texto de Lucas retoma o final da caminhada dos discípulos de Emaús, quando estes retornaram a Jerusalém contando aos discípulos a experiência do Ressuscitado (v. 35). Ainda falavam quando Cristo se apresentou novamente no meio deles, invocando-lhes a paz. A paz torna-se o sinal visível da presença do Ressuscitado. Aquele que morreu pelos pecados da humanidade é o portador da paz. A aparição de Jesus causa imensa alegria entre os discípulos e, contudo, certa desconfiança. Jesus percebe e pede algo para comer (v. 41). Diante dos discípulos come um pedaço de peixe, para que vissem que ele não era um “fantasma”, mas o Ressuscitado. Em seguida faz com que entendam as Escrituras a partir da Lei de Moisés, nos Profetas e Salmos. Insiste com os discípulos para que, em seu nome, fosse proclamada a conversão para a remissão dos pecados a todas as nações, a começar por Jerusalém (v. 47).

COMENTÁRIO: A liturgia propõe à nossa reflexão alguns aspectos essenciais de nosso ser cristão. Como pessoas que caminham por trilhas tortuosas, todos estamos sujeitos a quedas que, podemos assim dizer, são até normais, porém sempre é preciso que nos levantemos e retomemos a jornada iniciada. Anormal é permanecermos prostrados ante as situações difíceis que se nos apresentam. Em Jesus temos o amigo que nos perdoad sempre. O amor a Deus, nós o testemunharemos na pessoa dos irmãos, de tal forma que sejamos a carta viva do Cristo, irradiando sua mensagem em todos os ambientes nos quais estivermos — o que só faremos de forma mais plena quando, assim como os discípulos de Emaús, fizermos a experiência espiritual que nos marque profundamente.

## LEITURAS LITÚRGICAS PARA OS DIAS DA SEMANA

**Dia 1 de abril** — 2ª-Feira: 1ª Leitura Is 42,1-7, Evangelho Jo 12,1-11; **Dia 2** — 3ª-F.: 1ª L. Is 49,1-6, Ev. Jo 13,21-33.36-38; **Dia 3** — 4ª-F.: 1ª L. Is 50,4-9a, Ev. Mt 26,14-25; **Dia 4** — 5ª-F.: 1ª L. Ex 12,1-8.11-14, 2ª L. 1Cor 11,23-26, Ev. Jo 13,1-15; **Dia 5** — 6ª-F.: 1ª L. Is 52,13-53,12, 2ª L. Hb 4,14-16.5,7-9, Ev. Jo 18,1-19,42; **Dia 6** — Sáb.: 1ª L. Ez 36,16-28, 2ª L. Rm 6,3-11, Ev. Mc 16,1-8; **DOM.**; **Dia 8** — 2ª-F.: 1ª L. At 2,14-22.32, Ev. Mt 28,8-15; **Dia 9** — 3ª-F.: 1ª L. At 2,36-41, Ev. Jo 20,11-18; **Dia 10** — 4ª-F.: 1ª L. At 3,1-10, Ev. Lc 24,13-35; **Dia 11** — 5ª-F.: 1ª L. At 3,11-26, Ev. Lc 24,35-48; **Dia 12** — 6ª-F.: 1ª L. At 4,1-12, Ev. Jo 21,1-14; **Dia 13** — Sáb.: 1ª L. At 4,13-21, Ev. Mc 16,9-15; **DOM.**; **Dia 15** — 2ª-F.: 1ª L. At 4,23-31, Ev. Jo 3,1-8; **Dia 16** — 3ª-F.: 1ª L. At 4,32-37, Ev. Jo 3,7-15; **Dia 17** — 4ª-F.: 1ª L. At 5,17-26, Ev. Jo 3,16-21; **Dia 18** — 5ª-F.: 1ª L. At 5,27-33, Ev. Jo 3,31-36; **Dia 19** — 6ª-F.: 1ª L. At 5,34-42, Ev. Jo 6,1-15; **Dia 20** — Sáb.: 1ª L. At 6,1-7, Ev. Jo 6,16-21; **DOM.**; **Dia 22** — 2ª-F.: 1ª L. At 6,8-15, Ev. Jo 6,22-29; **Dia 23** — 3ª-F.: 1ª L. At 7,51-59, Ev. Jo 6,30-35; **Dia 24** — 4ª-F.: 1ª L. At 8,1-8, Ev. Jo 6,35-40; **Dia 25** — 5ª-F.: 1ª L. 1Pd 5,5b-14, Ev. Mc 16,15-20; **Dia 26** — 6ª-F.: 1ª L. At 9,1-20, Ev. Jo 6,53-60; **Dia 27** — Sáb.: 1ª L. At 9,31-42, Ev. Jo 6,61-70; **DOM.**; **Dia 29** — 2ª-F.: 1ª L. At 11,1-18, Ev. Jo 10,1-10; **Dia 30** — 3ª-F.: 1ª L. At 11,19-26, Ev. Jo 10,22-30.

## JESUS CRISTO É O PASTOR



1ª LEITURA: At 4,8-12. Após a ressurreição de Cristo e a vinda do Espírito sobre os apóstolos, estes começam a pregar a salvação e a curar os doentes. Esta leitura é resposta de Pedro ao ódio das autoridades que o prendem juntamente com João. Foram presos por causa da cura dum aleijado. Esta atitude provocou duas reações: de um lado, a perseguição das autoridades; do outro, a conversão de muitas pessoas. Repleto do Espírito Santo, Pedro proclama

que foi pelo nome de Jesus que a pessoa foi curada, e por nenhum outro. O nome de Jesus significa “Deus salva”. Ele, que foi rejeitado, maltratado e morto, tornou-se, pela ressurreição, a força de Deus em meio ao mundo.

2ª LEITURA: 1Jo 3,1-2. Para João, o discípulo do amor, a grande prova de amor que Deus nos deu é que sejamos chamados filhos D’Ele. Somos filhos porque o conhecemos em Jesus Cristo, por meio do Espírito Santo. É esta a diferença que temos com o mundo, que não nos conhece, porque não conheceu a Jesus Cristo. Apesar de conhecermos a Cristo, ainda não se manifestou aquilo que seremos. Quando houver esta manifestação, seremos semelhantes a Ele, pois o veremos tal como Ele é. Importante é descobrir que é na história que vai se processando a manifestação progressiva desta realidade: a de ser filho de Deus.

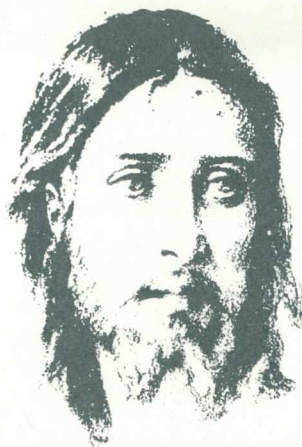
EVANGELHO: Jo 10,11-18. Segundo Ezequiel (34,1), Deus, pastor de seu povo, devia dar-lhe, nos tempos messiânicos, um pastor de sua escolha. Declarando-se o bom pastor, Jesus faz uma reivindicação messiânica, aquele que dá a vida por suas ovelhas (v. 11). Diferente do mercenário, Jesus conhece as ovelhas e estas o conhecem (v. 14). Este conhecimento não provém duma operação puramente intelectual, mas da “experiência”, de uma presença; ele desabrocha, necessariamente, em amor. A intenção do bom pastor é conduzir todas as ovelhas num só rebanho, levando-as à eternidade. A vida que Jesus vai dar é a vida abundante, isto é, a vida divina da ressurreição, o Espírito, e por isso ele deve ressuscitar para dá-la. No vers. 18 vemos a morte e ressurreição de Jesus ordenadas pelo Pai. Jesus dá a vida (morte) e a retoma (ressurreição) não para si mesmo, mas porque pertence à vontade do Pai.

COMENTÁRIO: Na liturgia de hoje vemos o testemunho de Pedro sobre a ressurreição de Jesus; a filiação divina que temos em Cristo Jesus (2ª Leitura) e o pastoreio exercido por Jesus Cristo. Somos chamados a evangelizar e, para isso, precisamos antes conhecer o nosso Senhor e nosso Mestre. Somente a fé — essa adesão incondicional àquele em quem cremos — será fundamento dum testemunho verdadeiro e comprometido com Jesus Cristo. Não fora a vinda do Espírito Santo, os apóstolos não teriam força e coragem para a evangelização. Precisamos estar atentos ao Espírito do Ressuscitado que nos renova e nos dá força na luta em construção do Reino de Deus. Somos filhos de Deus, comprometidos pelo batismo a uma vida em comunidade, onde juntos, como ovelhas do mesmo rebanho, procuremos ouvir a voz de nosso pastor e, seguros, seguir seus passos.



## DISCÍPULOS E APÓSTOLOS

Frederico Datler



### Ser Missionário. Por quê?

(João Paulo II responde:)  
Porque Jesus Cristo quer ter  
necessidade dos homens,

- de suas pessoas
- de suas inteligências
- de suas energias
- de sua fé
- de seu amor
- de sua santidade.

Porque Ele quer falar aos homens  
com a nossa voz humana.

Porque Ele quer  
consagrar a Eucaristia  
por meio dos homens.

Porque Ele quer  
perdoar os pecados  
por meio dos homens.

Porque Ele quer amar  
com o coração dos homens.

Porque Ele quer ajudar  
com as mãos dos homens.

Porque Ele quer salvar  
com os esforços dos homens.

Pense nisto.

Você verá que vale a pena  
fazer da vida alguma coisa de  
bom; fazer dela um  
extraordinário serviço.

É Cristo quem chama!  
Ele conta contigo!

#### Para informações escreva para:

- Seminário Santo Antônio Maria Claret  
Tel. (0512) 73-1566 - Cx. Postal, 23  
CEP 93250 ESTEIO, RS
- Seminário Claret - Tel. (0195) 24-2048  
Cx. Postal, 136 - CEP 13500  
RIO CLARO, SP
- Seminário Santo Antônio Maria Claret  
Tel. (035) 421-1108 - Cx. Postal, 115  
CEP 37550 POUSO ALEGRE, MG



A partir do batismo no Jordão Jesus viu crescer sem parar o número dos seus companheiros. Eram homens resolutos que não se amedrontavam ante as exigências severas do Mestre. A simples satisfação de pertencerem ao séquito do famoso Nazareno tornava-lhes fáceis os sacrifícios ligados à nova situação.

Decorrido um certo prazo razoável, Jesus julgou ter chegado o momento de proceder a uma triagem entre os companheiros compromissados e outros que, posto que amigos e simpatizantes, provaram ser incapazes dum comprometimento integral. Escolheu doze, optando por este número que simbolizava a universalidade e aludia, ao mesmo tempo, aos doze filhos do patriarca Jacó e troncos do povo eleito de Israel. Os doze Apóstolos formariam os alicerces do povo de Deus da Nova Aliança.

Antes de escolher, Jesus passou uma noite inteira em vigília e oração no cume dum monte. Na manhã seguinte, tendo convocado o plenário dos companheiros, chamou-os pelo nome, um por um, "para que estivessem com ele e os enviasse a pregar..." (Mc 3,14). A estes ele impôs o título de apóstolos, do grego *apóstello* = enviar. Entre eles figurar todos os chamados da primeira hora; os outros acrescentaram-se nos meses seguintes. Eis os nomes deles, segundo Lc 6,14-16:

*Simão, a quem ele apelidou Pedro,  
André, irmão dele,  
Tiago e João, filhos de Zebedeu,  
Filipe,  
Bartolomeu (= Natanael),  
Mateus,  
Tomé,  
Tiago, filho de Alfeu,  
Simão, apelidado "zelota",  
Judas, irmão de Tiago,  
Judas Escariotes, aquele que foi o traidor.*



# 4

## NOVOS LANÇAMENTOS

QUATRO NOVOS LIVRETOS (COLEÇÃO "COERÊNCIA E VIDA")  
DA EDITORA "AVE MARIA"

Nº 1 — FÉ E SACRAMENTOS

Nº 2 — TEMPO DE IGREJA

Nº 3 — MARIA E OS SANTOS

Nº 4 — PARÁFRASES E PARÁBOLAS

SÍNTESE DE TEMAS IMPORTANTES E  
NECESSÁRIOS PARA O DESENVOLVIMENTO  
E A VIVÊNCIA DA FÉ.

ESTA COLEÇÃO É ÚTIL PARA PREPARAR REUNIÕES E PALESTRAS,  
PROMOVER REFLEXÕES, AUXILIAR A CATEQUESE, ESCLARECER  
TEMAS DA DOCTRINA CRISTÃ, ETC.

O objetivo desta coleção é auxiliar o cristão em sua reflexão religiosa e em sua permanência na aliança com Deus e com seu povo.



O primeiro fascículo desenvolve o tema da Fé e dos sacramentos. O intuito é esclarecer a consciência cristã sobre a própria Fé, para que o cristão a transforme em vida e a viva plenamente. E concomitantemente a celebre nos sacramentos.



O segundo fascículo abrange os tempos fortes do calendário litúrgico como também os momentos importantes da vida da família e as influências do meio e das situações que a cercam.

O terceiro fascículo aborda a posição de Maria na participação dos mistérios da Salvação e na vida da Igreja. Também enfoca a vida de alguns santos, irmãos nossos, como fruto de uma vivência do Evangelho e de sua participação de fidelidade ao plano do Pai.



O quarto fascículo traz um desenvolvimento das parábolas de Jesus numa linguagem literária, ajudando-nos a descobrir a riqueza que existe na linguagem pedagógica do Nazareno.



Esta coleção, série de artigos propositadamente curtos — para quem não tem tempo de ler longos tratados — publicados na revista "AVE MARIA" na década 73-83, favorece e facilita o estudo e a compreensão dos temas centrais da nossa Fé e se torna instrumento excelente como leitura de reflexão e catequese.

**PEDIDOS (PELO REEMBOLSO POSTAL):** (Cr\$ 3.000 cada livro)  
**LIVRARIA "AVE MARIA"**  
CX. POSTAL 54.215 — CEP 01227. SÃO PAULO, SP